

# Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS  
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA  
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º  
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR  
**JOAQUIM MANSO**

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA  
 Redacção, composição e impressão  
 RUA LUZ SORIANO, 44  
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

UM leitor que assina «Admirador de Sempre» pergunta aos que o possam informar quem é a condessa de Vasco da Gama que em Paris assiste a festas e suporta nos ombros fragéis a gloria dum brasão honroso entre os que mais o são.

Pela nossa parte nada sabemos.

Como, porém, Vasco da Gama é um nome de ressonancia portuguesa e universal, parece-nos que a legação ou o consulado de Portugal em Paris —ou os dois simultaneamente—deviam encarregar-se de averiguar até que ponto a dita condessa tem direito a encher os salões com uma grandeza que Camões celebrou.

Visto que Paris é uma grande feira de vaidades e ás vezes essas vaidades são sustentadas illusoriamente, nós pedimos aos bem informados que nos esclareça e ao publico em geral sobre a autenticidade do épico titulo.

Caso não haja motivo para duvidas, —o que sinceramente desejamos— consideraremos a condessa de Vasco da Gama como uma das estrelas dispersas da grande constelação da Índia.

\* \* \*

AS escadilhas do Duque, pela má conservação do empedrado, cujos degraus em grande parte se encontram pulidos como esmalte, têm dado origem a muitos desastres, levando mesmo ao hospital varias pessoas.

Resulta deste facto que muita gente prefere dar a volta pela calçada que da rampa da estação leva ao largo do Carmo.

Não deve ser muito custoso o arranjo daquela arteria, e o bem publico aconselha-o.

Os comerciantes da calçada do Duque, que é o verdadeiro nome das escadilhas, apresentaram á Camara Municipal uma exposição, na qual, respectivamente, solicitam providencias.

\* \* \*

COM o titulo de «Chama Inquietada» publicou a nossa illustre colaboradora D. Maria de Carvalho um livro de poemas que dedica á memoria querida de sua mãe. Resume-se todo ele nesta palavra—coração. D. Maria de Carvalho, a poetisa inolvidavel das «Sete Palavras de Cristo na Cruz», limita-se a sentir o peso e as amarguras da vida, na pureza absoluta da inspiração. Não há um exagero, uma attitude oratoria, um proposito de amplificar as sombras das magoas terrenas nos seus versos, dum claro-escuro terno, elegia de sol-poente.

\* \* \*

FOI operado com muita felicidade na Casa de Saude das Amoreiras, pelo eminente professor sr. dr. Francisco Gentil, o nosso amigo e distinto clinico sr. dr. Augusto de Esaguy.

## SOMBRAS

Nunca se falou tanto em guerra como agora, havendo mesmo quem se consagre a revolucionar as imagens do nosso viver habitual, com protecias funestas que anunciam para breve o reaparecimento de Atila e das suas hordas.

Lord Halifax foi a Berlim e a Berchtesgaden e colheu em fonte pura informações exactas sobre o «minimo de existencia» que a Alemanha reclama como necessario para não interromper a terrivel paz com que o Diabo nos conduz para o Abismo. Estão em Londres Chautemps e Delbos a fortificar a colaboração franco britanica, de modo que as razões que a justificam sejam tambem motivos para altos sacrificios.

No meio de tantos homens que se agitam, indo e vindo, interrogando, sugerindo e discutindo, ora correndo atraz duma esperança tagneira, ora caindo no marasmo e na inercia, Chamberlain, que assume sem favor o papel de primeira figura, luta a fim de encontrar uma solução para problemas urgentissimos que, se fossem abandonados á marcha precipitada dos acontecimentos, viriam a desencadear as forças nefandas que mergulham a humanidade em trevas e dores profundas. A ele se deve principalmente a iniciativa das conversações que visam a esclarecer o que aparecia não só confuso mas tambem fero e ameaçador.

Enquanto Roma, Berlim e Toquio procediam com decisão, sem se embaraçarem com oratorias mais inflamadas que judiciosas, ele teve o mérito de imprimir direcção nova aos jogos da politica internacional, conseguindo que as questões irritantes passassem a segundo plano, pondo-lhes bem á frente alvitre capazes de estabelecer logica no que se mostrava ilogico e orientação no que vogava a sabor de ventos contrarios.

Um telegrama publicado nos jornais da manhã afirma convictamente, triunfalmente, que Londres e Paris estão em pleno acordo, a fim de, sem qualquer divergencia, formarem corpo contra todas as eventualidades. Eis o tom optimista a sobrenadar como uma folha seca num pélago onde se revolve o genio das tormentas.

Chamberlain, que é britanicamente conciliador e pacifista, realiza um esforço colossal para impedir a guerra —sebre tudo na hora em que o Japão vai retalhando a China em Estados que são outros tantos tentaculos para as suas enormes ambições.

Que consequencias resultariam se, no Indico e no Pacifico, a Europa se lançasse em horrosas lutas, deixando as mãos livres ao Imperio do Sol Nascente?

Tambem não ignora, nem por sombras, que a civilização occidental haquearia numa catastrophe sangrenta, desde que revelasse a sua incapacidade para salvar da derrocada os valores espirituais que lhe deram a vida. O comunismo tinha de ser o herdeiro forçado dum patrimonio despedaçado, com ruinas fumegantes a consumir tesouros milenarios...

Esta perspectiva inquietante pesou no animo de Chamberlain e, em vez de esperar que o eixo Roma-Berlim se transformasse numa torrente de fogo, resolveu deslocar-se do terreno vago das conferencias para o campo das sondagens e das negociações.

Que se pretende, pois?

Encontrar aquela situação de equilibrio estavel que, em todas as epocas, foi condição requerida para a tranquillidade da Europa. A fome duns perturba a abundancia doutros.

Ninguém pode impor aos vencidos de ontem que explorem a sua derrota, submetendo-se-lhe perpetuamente. Haja justiça na terra, visto que só ela, apesar de precaria e lenta nos seus movimentos, consegue aplacar as coieras e as paixões, moderando as impacencias e paralisando os gestos homicidas.

FAZ amanhã 297 anos que após sessenta anos de dominio filipino (1580-1640) Portugal proclamou no Terreiro do Paço a sua independencia aclamando Rei o Duque de Bragança D. João.

A Espanha daquella época mercê da falta de visão de reis, principes e seus validos não soube manter a unidade peninsular de que a desgraça de Al-cacer Quibir fôra o mais directo factor. Sobretudo Filipe IV, com escandalosas extorsões, falta de respeito pela dignidade de um povo que sofria, e um sem numero de oprobios a que maus portugueses se associavam, conseguiu encher a medida: o ambiente aproveitou a umas poucas dezenas de conjurados fidalgos, que num sigilo, quasi milagroso, lograram chegar até o grito da manhã de 1 de dezembro de 1640.

A série de traições de altas figuras de Portugal mais se deve atribuir á carencia de visão politica dos Filipes e dos seus conselheiros, do que a uma crise de caracter. Nunca as traições serviram uma causa, que aliás, sob o ponto de vista politico, se apresentava solida até o fim do seculo XVI. Consentir renegados e cavar a ruína dos sistemas.

A Espanha dos seculos posteriores já não é responsavel pelos desmandos dos reis da casa de Austria. 1640 pertence á Historia, e como tal Portugal celebra e comemora o facto, como uma homenagem, que se eternizará, aos herois da conjura, e a genio da independencia da Patria, e não como demonstração de odio a Espanha.

E por isso em 1910 se estabeleceu que o dia 1.º de Dezembro devia ser de feriado nacional, e essa manifestação se mantem e se manterá.

\* \* \*

PASSAM hoje dois anos sobre a morte de Fernando Pessoa. Um grupo de amigos do grande poeta, na impossibilidade de lhe prestar homenagem de maior vulto, combinou reunir-se na mesa do café onde surgiu, há 22 anos, a idéa da publicação da revista «Orpheu». Ai se encontram,—á hora em que o nosso jornal é posto a circular—a evocar os primores do seu espirito excepcional e a magnifica inteireza do seu caracter, os seus companheiros desse tempo e alguns dos seus admiradores de hoje.

Carlos Queiroz, que há um ano publicou um folheto de «Homenagem a Fernando Pessoa»—cujo produto de venda se destina a contribuir para a edição da obra completa do autor da «Mensagem»—assina, neste numero, um artigo que contem uma sugestão que nos parece digna das atenções da actual vereação da Camara Municipal de Lisboa e que publicamos na 2.ª pagina.

Sabemos—e com isso nos regosijamos—que dois amigos do poeta estão a preparar a publicação dos seus numerosos ineditos, cuja edição será custeada por pessoas de sua familia.

## Espectáculos

## Imagem do dia

Ha um problema, na industria portuguesa do cinema, que tem sido ultimamente estudado debaixo de inumeros pontos de vista: podem fazer-se, lá fora, filmes em lingua portuguesa, em condições economicas superiores ás que são possíveis, para cá das nossas fronteiras?

Ha quem afirme categoricamente que sim, e quem se empenhe em provar o contrario.

Jornalisticamente, o assunto tem um interesse bastante secundario. Trata-se de um problema que, praticamente, só interessa aos produtores e que, como é logico, ha-de ser resolvido dentro de realidades comerciais.

Debaixo do ponto de vista nacional (o unico que nos interessa) só uma coisa desejamos ardentemente: que apareçam muitos filmes onde se agitem problemas e sentimentos nacionais, e onde se fale a nossa lingua.

## Romain Coolus, no Nacional

Romain Coolus, um dos mestres do moderno teatro francês, autor da alta comedia «Férias da Pascoa», que na proxima sexta-feira, 3, sobe á cena no teatro Nacional, esteve em Lisboa ha pouco menos de dois anos e fez entre nós duas conferencias que constituiram um grande acontecimento literario, tanto pela originalidade dos assuntos versados como pelo espirito com que ele os expõe a um publico escolhido. «Férias da Pascoa» é uma das suas melhores peças, que alcançou em Paris um exito retumbante e esteve em cena durante uma epoca inteira no Teatro Imperial de Viena de Austria.

A empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro vai pô-la em cena com toda a propriedade. Os cenários são de Manuel de Oliveira e os moveis da acreditada Sociedade de Mobiliaria da Granja. Do arranjo scenico encarrega-se, com o seu habitual sentido artistico, Amelia Rey Colaço.

## Atrás do reposteiro

Hoje e amanhã, representa-se, no Nacional, em recitas populares, a peça «Perdoai-nos, Senhor!», a notavel obra de Vasco de Mendonça Alves.

—As quatro primeiras semanas da temporada da companhia Beatriz Costa, em S. Paulo, atingiram maior receita ainda do que, em igual tempo, no Rio de Janeiro, podendo afirmar-se que nunca uma companhia portuguesa naquella cidade, realizou semelhante actuação.

—Na orquestra de girls que vai apresentar-se na revista «Olaré, quem brinca!», os dois pianos que nela figuram serão tocados pela atriz-cantora Maria Paula e pela bailarina Mafalda, sendo o «jazz-band» executado pela «girl» Encarnação Gutierrez.

—Anuncia-se a vinda a Portugal, no proximo mês, do empresario João de Oliveira, proprietario do Teatro Republica do Rio de Janeiro, a fim de passar o Natal com sua familia em Vila Real.

—Na festa artistica do actor-excentrico Octavio de Matos, no Apolo, na proxima quinta-feira, com o concurso gentil dos artistas Mirita Casimiro, Vasco Santana, Antonio Silva e Maria do Carmo, na revista «Pão Saloio», estreia-se ainda um novo quadro.

—Parece que o «compère» da revista «Água-Pé», na primitiva criado pelo actor Antonio Silva, vai agora ser interpretado pelo actor Carlos Leal, ficando Alberto Ghira com algumas rabulas desta peça.

—Para a companhia Maria Matos estão trabalhando: Luiz Palmeirim, em «Cuidado com el amor», comédia original de Carlos Arniches, que está adaptando e arranjando ao nosso meio e a parceria de Lino Ferreira, na comédia «No hay suegra como la mia», de Marcos Bronemberg, escritor argentino.

—Para a exploração dum teatro popular, agora funcionando, estão-se fazendo varias combinações, a fim de que se continue a sua temporada até ao Carnaval, para o que vão escolher-se as peças que se hão de seguir á que ali está em cena.

—Reaparece hoje, no Maria Vitoria, na revista «O Cartaz de Lisboa», a gentil actriz Zéca Fernandes.

—Definitivamente, a actriz Maria Sampaio e sua mãe, vão ficar no Brasil, não regressando agora a Portugal com a companhia de Beatriz Costa.

—Na «matinée» que se realiza amanhã (fechado) no Coliseu, com as atracções da Grande Companhia de Circo, têm entrada gratuita as crianças até dez anos, acompanhadas por suas familias.

—P' mete ser animadissima a «Festa alentejana» que hoje se realiza no Olimpia Club, com o concurso das artistas Nali Benito e Miss Nelly.

(Ver continuação na pagina seguinte)

## UM POETA DE LISBOA

## Fernando Pessoa

## No aniversario da sua morte

Em 13 de junho de 1888, nasceu em Lisboa,—num predio do largo do Directorio onde não foi ainda colocada a necessaria lapide—o poeta Fernando Pessoa. Na mesma cidade morreu, ha dois anos, no dia 30 de novembro.

Não é doutro mundo quem, tendo conhecido de perto o homem integro que ele foi ou sómente admirado o que da sua obra publicou, não se tenha ainda apercebido desta irreparavel realidade. Qual dos seus amigos não conserva, nitida, na memoria, a sua discretissima presença, como se há pouco tivesse acabado de falar-lhe? Qual dos seus admiradores acredita, sem espanto, que uma personalidade tão pujante na sua perturbadora complexidade, tão viva na sua capacidade criadora, tão cedo interrompesse o seu indelevel rastro de luz na noite das letras pátrias?

Porém, mais do que em qualquer outra parte, é em Lisboa que se faz sentir a singular presença do poeta.

O lugar onde é gerada uma obra impercível, (sobretudo quando ele foi cenário dos profundos dramas da infancia), fica nessa obra. Mas o espirito que a criou também fica, para sempre, nesse lugar. Quanto deve a obra de Goethe a Weimar? Mas quanto não deve Weimar á presença eterna de Goethe? Coimbra está no «Só» de Antonio Nobre, mas o espirito do poeta também ficou em Coimbra. São quasi sinonimos, como Baudelaire e Paris. Sem o Marão, a obra de Pascoais seria profundamente diversa do que é. Mas quanto melhor compreendemos a sua grandeza esmagadora, desde que o genio do poeta nos acompanha pela serra!

Assim, Lisboa está tão presente na obra de Fernando Pessoa, como o seu espirito nela. E' facilimo encontrá-lo, de braço-dado com Cesario Verde, a passear pelas ruas dos bairros mais característicos da cidade. Basta ter lido os seus poemas e ter atentos os olhos da alma. Em 1923, escrevia:

«...O' macio Tejo ancestral e mudo,  
Pequena verdade onde o céu se reflecte!»

«Lisbon Revisited», foi como chamou a esse poemeto, que assinou com o «heterónimo» de Alvaro de Cam-

pos. Três anos depois, noutra poesia a que deu o mesmo titulo:

«...Outra vez te revejo,  
Cidade da minha infancia pavorosamente perdida...  
Cidade triste e alegre, outra vez sonho aqui...»

Bernardo Soares, (outro heterónimo de Fernando Pessoa), descrevia em prosa, frequentemente, o que os seus olhos de poeta viam—e amavam—nas ruas da cidade baixa; e estava tão integrada nelas a sua «vida», que sempre acrescentava á assinatura dos seus escritos:—«ajudante de guardalivros na cidade de Lisboa».

Mas já em 1915 a «Ode triumphal» e a «Ode maritima» tiveram por cenário—e, certamente, por fonte—o lugar onde o poeta as concebeu e realizou. Lendo os versos finais da segunda destas odes, em que ele canta a partida matutina de um pequeno vapor, quem não vê, com maior nitidez do que num filme colorido, um dos mais pitorescos trechos de Lisboa?

«...Larga do cais, cresce o sol, ergue-se ouro,  
Luzem os telhados das edíficos do cais,  
Todo o lado de cá da cidade brilha...  
Parte, deixa-me, torna-te

Primeiro, o navio a meio rio, destacado e nido,  
Depois, ponto vago no horizonte (ó minha angustia!)

Ponto cada vez mais vago no horizonte...  
Nada depois, e só eu e a minha tristeza,  
E a grande cidade agora cheia de sol  
E a hora real e nua como um cais já sem navios,

E o giro lento do guindaste que, como um compasso que gira,  
Traça um semi-circulo de não sei que emoção  
No silencio comovido da minha alma...»

Em tempos, foi dado a um jardim de Lisboa o nome de Cesário Verde. Há pouco, outros jardins da capital passaram a chamar-se: de Augusto Gil, de Olavo Bilac, de Lopes de Mendonça e de Marquês de Marialva.

Não seria justissimo dar-se o nome de Fernando Pessoa ao jardim do Alto de Santa Catarina,—onde parece mesmo que foram escritos os versos que transcrevemos?

CARLOS QUEIROZ

## O dia religioso

AMANHÃ, 1. — Santo Eloi, bispo e confessor.

Lausperene, está na igreja da Graça; ás 17, adoração ao Santissimo.

Novena á Senhora da Conceição, por musica: Socorro e Conceição Nova, ás 18; Santos-o-Velho, ás 18 e 30 e «Te-Deum»; Conceição Velha, ás 20 e 45 pratica e «Te-Deum».

## Os cursos dos seminarios e os liceus

Após parecer da Junta Nacional de Educação foi homologada, pelo sr. ministro da Educação Nacional, a seguinte conclusão, que tem força de despacho ministerial:

1.º—Podem inscrever-se condicionalmente no 1.º ano do curso liceal, como alunos do ensino particular, os individuos que se mostrem habilitados com o exame de frequência julgada proveitosa do 1.º ano do curso preparatorio dos seminarios supra indicados. Estes alunos só poderão porém inscrever-se no 2.º ano quando provarem ter obtido aprovação no exame de admissão aos liceus;

2.º—Podem inscrever-se no 2.º ou 3.º anos do curso liceal, como alunos do ensino particular, os individuos que respectivamente se mostrem habilitados com o exame de frequência provada do 2.º ou 3.º anos dos mesmos seminarios;

3.º—Podem inscrever-se no 4.º ou 5.º anos do curso liceal os individuos que se mostrem respectivamente habilitados com o 4.º ou 5.º anos dos mesmos seminarios, mas não poderão inscrever-se na classe imediata senão quando apresentarem certidão de aprovação no «exame do 1.º ciclo»;

4.º—Podem ser admitidos á prestação dos exames do 1.º e 2.º ciclos no mesmo ano os individuos que se mostrem habilitados com o exame do 6.º ano que em alguns dos mesmos seminarios se professa;

5.º—Podem ser admitidos a prestar o exame do 2.º e 3.º ciclos dos liceus no mesmo ano os individuos que se mostrem habilitados com todo ou parte do curso teologico dos mesmos seminarios».

## TAUROMAQUIA

## Homenagem a João Nuncio

Uma comissão de amigos e admiradores do distinto cavaleiro tauromaquico João Nuncio, constituída pelos srs. engenheiro José Cunha da Silveira, Henrique Barreto, José Barata Ribeiro, Alfredo da Silva Ovelha e Antonio Niza da Silva, deliberou oferecer-lhe, no proximo dia 12 de dezembro, um almôço de homenagem, no restaurante Chave de Ouro.

A inscrição pode fazer-se, desde já, nos seguintes locais: Silvas & Antunes, Ltd., rua da Palma, 228; Grupo Tauromaquico, «Sector 1», rua do Ouro, 191, 5.º andar; e no proprio restaurante do Café Chave de Ouro.

## DESPORTES DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

Está-se aproximando a epoca dos desportos de inverno. Dentro em pouco os flocos de neve cobrirão a Serra da Estrela e os campos de desporto apresentar-se-ão na sua alvura immaculada, permitindo aos amadores de «ski» e de «bobsleigh» a possibilidade de se dedicarem aos seus exercicios favoritos.

A Covilhã voltará a ser frequentada por uma multidão ansiosa por pisar os belos tapetes de neve e de respirar o ar puro da montanha.

Até ha poucos anos este prazer era reservado apenas aos privilegiados, mas hoje, graças ás iniciativas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que criou os bilhetes de desporto a preços reduzidissimos com validade de 6 dias, prorrogaveis por mais 4, e os comboios de excursão a preços populares, todos, mesmo os menos remediados, se podem permitir esse prazer.

A essas iniciativas está ligado o desenvolvimento que têm tido os desportos de inverno e o incremento do turismo na Covilhã.

Antes da criação dos Serviços Especiais da C. P. a Covilhã era visitada por um reduzido numero de pessoas. Hoje, esse numero sobe a varios milhares, com tendencia para aumentar cada vez mais.

A venda dos bilhetes de desporto começará no dia 1 de dezembro proximo, e os comboios de excursão serão oportunamente anunciados.

Tanto os bilhetes de desporto como os dos comboios de excursão desta época, podem ser ampliados por 2 periodos de 2 dias cada um, nova facilidade concedida pela C. P. sempre desejosa de servir cada vez melhor o publico.

## REX BAR

Almoços Esc. 9\$00 — Jantares Esc. 12\$00

O melhor serviço á carta — Chauffage central

R. Nova da Trindade, 13-15

Telefone 2 7391

## OLIMPIA CLUB

## HOJE — GRANDIOSA FESTA ALENTEJANA

para inicio da «SEMANA ALENTEJANA», neste Club

Decorações a caracter de Eduardo Maia — Musicas e dansas regionais

**NATI BENITO** | **MISS NELLY**

nos seus tangos e bailados

em bailes internacionais

Duas graciosas espanholas cantarão canções alentejanas!

## ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato  
18 X 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TEL. 4 7063



## AERO-PORTUGUESA

33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371

## HORARIO DE INVERNO

Partidas aos domingos, ás 8 e 15

## PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas

Entrega das correspondencias para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA, GUINÉ PORTUGUESA E FRANCESA; LIBERIA, COSTA DO MARFIM E DO OURO E AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (Rua do Arsenal).

até ás 6 horas da manhã de DOMINGO

**PASSAGEIROS** para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.  
**MERCADORIAS** para Marrocos e Africa Ocidental Francesa.

Informações. Wagons-lits || Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal

## Restabelecimento de comunicações

PONTE DE SOR, 28. — Conforme notícia oportuna, em virtude do forte temporal que se registou por quasi todo o país em 20 do corrente, esta vila encontrava-se sem comunicações ferro-viarias com Abrantes. A C. P. providenciou prontamente, mandando proceder á reparação dos estragos causados, do que resultou ter passado já, no sábado á noite, o primeiro comboio, depois da linha reparada.

Pena é que não tenha havido a mesma pressa com a reparação dos cortes que a estrada que liga esta vila á cidade de Abrantes sofreu, e que também muitos prejuizos causa, visto dificultar o transito de veículos, que são obrigados a dar uma grande volta pela charneca, que nesta epoca se encontra sempre intransitável. Seria bom que a Junta Autonoma de Estradas desse as suas providencias.

## CARTAZ

### TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Perdoai-nos, Senhor!».

Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Pão Salão».

Avenida—A's 21 e 30—«A Bernarda».

Coliseu—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Balancé».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Cartaz de Lisboa».

Trindade—A's 21 e 30—«Grades floridas».

### CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Capitolio—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Condes—A's 21 e 30.

Lys—A's 21 e 15.

Odeon—A's 21 e 15.

Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.

Palacio—A's 21 e 30.

Royal—A's 21.

Rex—A's 21.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

**TRINDADE** HOJE: A's 9,45 horas  
A pega das multidões entusiasmadas

**Grades Floridas**

Protagonista: **Palmira Bastos**

Amanhã: **Feriado Nacional**

**Matinée:** A's 3 1/2 horas

**Soirée:** A's 9,45 horas

**AVENIDA** HOJE e AMANHÃ: A's 9,30 horas

Ultimas representações de **A BERNARDA**

Protagonista: **MARIA MATOS**

**Sexta-feira, 3:**

Estreia da comedia, em 3 actos

**ESCOLA DE MULHERES**

Original da grande actriz Maria Matos

**EDEN** TEATRO

Hoje, ás 20,45 e 23 horas a revista-colosso

**Balancé**

com **CORINA FREIRE** á frente

duma grande companhia

**MARIA VITORIA**

Hoje: A's 8,45 e 11 horas

Penultima noite da Grande Revista

**O CARTAZ DE LISBOA**

Amanhã: Despedida da Companhia

**3 — Grandiosos Espectaculos — 3 de O CARTAZ DE LISBOA**

Matinée, ás 4 horas e duas Sessões á noite

**PREÇOS POPULARES**

**APOLO** — Hoje: A's 8,45 e 11 horas

A revista da popularidade

**Pão Salão**

Amanhã: «Matinée», ás 3 1/2 horas

Duas sessões: A's 8,45 e 11 horas

**5.ª FEIRA, 2:**

Festa artistica do actor excentrico

**OCTAVIO DE MATOS**

**PROGRAMA SENSACIONAL**

# TEATROS E CINEMAS

## «Os reis de Paris», no Tivoli

Antes de Marcel Pagnol, com o seu admirável «Marius», já Afonso Daudet nos havia descreto, com admirável relevo psicologico, uma figura deliciosa de meridional francês. Para o tempo de autor da «Safo», o tipo de Tartarin, com as suas «galejadas», as suas fantasticas caçadas aos leões de Atlas, a sua prosapia de Gascão, o seu baobah gigantesco, dum palmo de altura, era humanamente exacto. No fundo, um romantico, um idealista, vivendo na neblina dum sonho incomportavel, que exagerava o volume das coisas, através de circunstancias que participavam em partes iguais do grotesco e do dramatico. Ficou agarrado á literatura esse tipo de farsa que, em continuação, Daudet levou até uma ilha distante, pluviosa e triste, que ele chamou «Port Tarascon». Mais tarde apareceu «Marius», mas já os tempos haviam mudado. Pagnol não fez sonho; trabalhou na realidade da nossa epoca, carregando o mais possível no pitoresco ambiente.

E' desta estirpe novelistica, pelo menos, na identificação das figuras o filme exuberante de graça e planturoso de ironia, que o Tivoli, ontem, apresentou. Os seus dois heróis são de Marselha. Exagerados, loquazes, matreiros, e com um chauvinismo regional de pôr os cabelos em pé, a aventura que os une é, de facto, duma deliciosa invenção. Tomam-nos pelo que eles não são, de sorte que saindo da sua monotona e melancolica condição de criados de café, por um pouco que não conquistam Paris, como bons marselheses. Logo, no principio, ha um «gag» de efeito. A corrida dos criados de café, que re-

dunda num inédito fracasso dos concorrentes, eliminados, sucessivamente, por cascas de banana. Vence o mais atilado, o autor da parva. E' este a mola que põe em movimento o filme, porque dela resulta uma aposta desportiva. Fernand é obrigado a ser campeão de varios jogos, para as quais não tem forças, nem vontade, enquanto Raimu, com o charuto e o colete branco de «menager», o impele, ora para um campo de «football», ora para uma pista de corridas de automoveis, ora para um «ring» de box. E repetem-se os «gags» hilariantes. Mas ha sobretudo que fixar a bonomia dos artistas, a sua maneira suprema de representar, com uma naturalidade, que não carrega na graça, antes a deixa rebentar naturalmente. A sua lentidão aqui e ali nada prejudica, porque o dialogo esfusante, cintilante, salva sempre.

Ha que elogiar os complementos apresentados, que saem fora do que é usual para encher o tempo do programa. O documentario português, é uma brilhante tentativa de jornal. Tem três assuntos: panorâmicas dos Açores, documentario das manobras do Alentejo, e aspectos das ultimas inundações. E' vivo, interessante, põe-nos em contacto com materia recente. Os cantos dos «Cossacos» do Don, sonorizados impecavelmente, atingem uma alta beleza emotiva. O filme cultural alemão: a vida tristeriosa da fauna dos lagos é uma autentica revelação. E, por ultimo, o jornal com os mais frescos acontecimentos da vida internacional.

A. P.

## «Revista Maravilhosa», no Central

O novo filme do Central termina realmente numa «Revista Maravilhosa», mas não é apenas isto. Mais de metade de tão interessante filme é uma comedia graciosa, com bom espirito, fazendo rir francamente. Depois, já no final, surge então a «Revista Maravilhosa de 1937», diferente de todas as revistas cinematograficas de Hollywood, diferente de «O Grande Ziegfeld», pela razão simples de ser de 1937, dum modernismo absoluto, com planos e transformações impossiveis no teatro, circunstancia esta que deve ajustar paralelos prejudiciais até aos grandes teatros, e muitos mais aos nossos, com seus palcos pequenos e antigos.

Na «Revista Maravilhosa de 1937» tomam parte, além de belas «girls», Dick Powell, Joan Blondel, Glenda Farrer e Lee Dixon, um grande bailarino de sapateado; e, na comedia, estes quatro mais Victor Moore, Osgood Perkins e Rosalind Marquis, o primeiro numa naturalissima criação comica. E de todo o filme resulta o que se pode chamar um espectáculo amavel, e duma grandiosidade moderna a ultima parte.

Dos complementos, além dum jornal de actualidades que foca especialmente o aniversario do armistício, e a sua evocação, merece referencia o filme de bonecos animados, dos melhores e mais engraçados, um primor de desenho e de côr.—R.

## «Escola de Mulheres», comedia original de Maria Matos, sexta-feira, no Avenida

Definitivamente, é na proxima sexta-feira que se representa, no Avenida, o segundo original

português desta temporada, a comedia, em 3 actos, da grande actriz-escritora Maria Matos, «Escola de Mulheres», uma peça graciosa, com três actos passados no mesmo dia, de manhã, de tarde e á noite, vividos numa vivenda de Entre-Minho e Douro e nos quais, a protagonista vai ser interpretada pela propria autora, numa figura curiosa de mulher, diferente de quantas tem desempenhado até agora. Completam a representação de «Escola de Mulheres» os artistas Maria Helena, Laura Fernandes, Maria Salomé, Rosina Rego, Assis Pacheco, Luiz Filipe, Joaquim Prata, Antonio Palma e José Monteiro.

## A noite de hoje e a «matinée» de amanhã, com o circo, no Coliseu

Em vista do excepcional programa de circo e dos preços baratissimos do Coliseu, é de contar, esta noite, mais uma enchente na mais querida casa de espectaculos do nosso publico. Amanhã quarta-feira, (feriado): imponente «matinée» dedicada ás crianças. Preços baratissimos.

## Um esclarecimento

Não é de senador e cavaleiro de honra, mas sim de senador e cavaleiro gran-cruz de honra o diploma da Ordem Imperial Constantiniana Militar de S. Jorge que ontem foi entregue ao sr. Cardial Patriarca.

## ABADIA

Jantares e ceias na cave  
Com primoroso serviço á lista. Cozinha remodelada. Mercecos todos os dias. Serviço de Vermouths permanente  
**Calé — Cervejaria — Bar**

## PROGRAMAS DE HOJE

**S. LUIZ** 2.ª semana  
**TERRA BENDITA**  
com Paul Muni e Luizo Rainer  
A's 21 e 15  
Telef. 2 7172

**CENTRAL** 24384  
Revisita Maravilhosa de 1937  
com Dick Powell, Joan Blondell, Victor Moore, Glenda Farrell, etc.  
ULTIMA

**ODEON** A CHAVE  
com William Powell, Eona Best e Colin Clive  
A's 21 e 30  
Telef. 2 6 83

**PALACIO** Começou num automovel  
com Ruby Koller e Pat O'Brien  
A's 21 e 30  
Telef. 4 7163

**CAPITOLIO** XANGAI ROSAS NEGRAS  
e o filme português  
**O FADO**  
Tel. 27493 A's 21

**REX** Hora suprema  
Canção do triunfo  
Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.  
Telef. 2 9856  
A's 21 e 15

**TIVOLI** Os Reis de Paris  
espirituosa comedia com Raimu, Jules Berry e Fernandel  
TELEF. 5 0695

**CONDES** O Homem da Sorte  
espirituosa comedia com Lucien Barreau, Marie Glory e Christiane Deline  
A's 21 e 30  
TEL. 2523

**PARIS** MARIAPAPOLA  
O RAPAZ DO ELEFANTE  
Tel. 6 2 30 A's 21 h.

**TERRASSE** Caim e Mabel  
Capitão Blood  
Tel. 2 0917

**LYS** CAIM E MABEL  
Capitão Blood  
Telef. 4 3560

**ROYAL** Lloyd de Londres  
Sorte grande fatal  
Telef. 45037  
A's 21

**CASINO ESTORIL** A's 21 e 30  
Almas em perigo

# Esos e Notícias de Cinema

## Filosofia...

No filme «Terra Bendita», que com tamanho exito se está exibindo em Lisboa, a certa altura, Wang, o fazendeiro, depois de conhecer a fome e a miseria, enriquece. A fortuna sobe-lhe á cabeça — e perde-o. Uma bailarina, de olhos languidos e follos cariciosos fá-lo esquecer Olan, companheira devotada, a quem ele deve tudo, e que precocemente envelhecera, na luta pela vida...



Um casal de velhos discute, então, o problema sentimental da Wang. A mulher censura-lhe a inconsequencia. Ele, por uma questão de «solidariedade», de sexo, defende-o... E trava-se, pouco mais ou menos, o seguinte dialogo:

— O homem pode ter duas ou três mulheres... Nada sofre. A mulher, não: deve fidelidade ao marido.

— Não penso assim, diz ela! O homem também deve fidelidade á mulher. Tem, para com ela, identicos compromissos...

— Queres endireitar o mundo?

— Porque?

— ...Não estás farta de ver um bule com duas três chavenas?

— ?...

— ...Já viste, porém, uma chavena só, com dois ou três bules?

— Não! Mas também tu nunca viste duas colheres dentro da mesma chavena, sem baterem uma na outra...

Este dialogo, dum primitivismo simbolico, vale por um compendio de filosofia. E não se pode dizer que não seja claro e pitoresco...

## Um caso inedito

A noite da estreia, Terra Bendita recebeu uma das maiores ovações que temos ouvido nos cinemas.

Uma sala em peso, durante largo tempo, vitoriou uma obra que, além de ser um espectáculo sensacional a todos os títulos, merece ser distinguido, pela grandeza do tema e pelas sugestões espirituais que nos oferece.

Mas o mais curioso — é que é inédito nas nossas salas, mesmo no caso dos filmes portugueses — é que, durante toda a semana, as ovações com mais ou menos intensidade se repetiram. Na «matinée» de domingo, numa plateia onde predominava a gente nova, os aplausos do publico tiveram, pelo seu entusiasmo, um significado, que nos apraz registar.

## O Romeu, que dança

Fred Astaire, o Romeu que dança — na definição espirituosa dum jornalista francês — renovou, por completo, não há duvida, o amor na tela. Talvez para o facto, tivesse contribuido a beleza radiosa da Ginger, musa inspiradora de grandes feitos...

Fred Astaire, dançando, parece ter encontrado a melhor forma de se exprimir. E quando o pé lhe não chega para dizer «Amor» socorre-se das suas canções inimitáveis. E assim nasceram o Night and day, e o Cheek to Cheek, traduções coreograficas duma declaração de amor, com todas as fases, de enleamento, de alegria, de timidez, e de satisfação — e The Way you look to night que vamos ouvir em «Ritmo Louco» (swing Time), o seu melhor filme.

## O Portugal-Espanha

«São Luiz» apresenta hoje uma reportagem cinematografica de Salazar Deniz sobre o Portugal-Espanha em football, e no qual se focam ainda cerimoniaes de amizade luso-espanhola, que a margem do encontro se efectuaram. Com uma fotografia notavel — a despeito da segunda metade do desafio se ter desenrolado em condições de luz desfavoraveis — o filme em questão é uma cronica viva dos aspectos mais emotivos da grande pugna desportiva que se travou no estadio de Balaídos, e uma demonstração eloquente do entusiasmo e da galhardia com que os espanhóis receberam os portugueses.

## O MONUMENTO AO INFANTE D. HENRIQUE

## As novas expressões das "maquettes"

que vão ser apreciadas pelo júri  
em segundo grau do concurso

Deram já entrada no Pavilhão das Indústrias do Parque Eduardo VII quatro das cinco «maquettes» apresentadas á segunda prova do concurso para o monumento ao Infante D. Henrique, a construir no promontório de Sagres. Falta, apenas, o trabalho do architecto Carlos Ramos e do escultor Leopoldo de Almeida, que deve ser ali colocado por estes dias, e que já tem lugar reservado ao fundo do «hall» central daquele edificio. Neste segundo grau todos os artistas fizeram modificações importantes nas suas «maquettes» que são de maiores dimensões, tendo ainda apresentado, na sua escala definitiva, o busto do Infante, cuja estatua é, como se sabe, o principal motivo plástico do monumento. No entanto, é bom dizer, em todos eles, o trabalho architectónico é mais importante, em volume, que o de escultura. A massa geometrica domina. Nenhuma «maquette» é apresentada só por dois artistas, cada um da especialidade, mas por grupos, notando-se até nomes de pintores, como o de Almada Negreiros e José Amaro. A altura do monumento a construir varia muito, oscilando nas cinco «maquettes» entre 70 a 140 metros. O beton armado foi posto de parte, como revestimento. E' apenas reservado á estrutura. Cantaria, pedra cinzenta de Sesimbra, e outros materiais, não dizemos mais duráveis, porque não se sabe ainda qual a idade do cimento, mas mais nobres vão ser empregados na construção.

Pormenor curioso: o escultor Leopoldo de Almeida trabalhou em três «maquettes», conseguindo ser sempre diferente.

Visualmente, sem qualquer caracter de apreciação que não está na nossa alçada, vamos dar uma síntese impressiva das obras.

**Arquitectos Rebelo de Andrade e escultor Canto da Maia**, este ultimo substituindo, na colaboração plastica, o malogrado Ruy Gameiro. Um pilone, que é a projecção da sombra duma Cruz de Cristo, é o tema essencial da «maquette». A' frente, sobre uma construção rectangular, ornada de baixos relievos, ergue-se o Infante. Modificações sofridas: a base foi robustecida, tendo desaparecido os pequenos muros, que indicavam os quatro pontos cardinaes. A rosa dos ventos cava-se agora em fosso, no pedestal. Uma camada de pedra tosca engloba o cimento—material empregado pelos artistas, como revestimento, no primeiro grau. A figura do descobridor, arcaizante, sustenta o astrolabio.

**Arquitecto Raul Lino e escultor Antonio Duarte**. Sugestão portuguesa dos velhos castelos. Duas torres ligadas por um arco em ogiva, sobrepujado por

uma Cruz de Cristo. Dois panos de muralha em baixo, arqueando-se num jeito de quilha, sobre a qual se recorta D. Henrique, com a dextra erguida. Por baixo duas teorias de figuras em reievo: a primeira representa os homens de acção: escudeiros, marinheiros, pilotos, numa palavra, os bandeirantes do mundo novo. A segunda é constituída pelos homens da escola de Sagres, a intelligencia dos descobertas, astrónomos, cartógrafos, etc. Os que leiram as estrelas antes de se chegar á India. Escadas, baluartes, barbacãs e outros motivos, extrahidos dos castelos, compõem o conjunto. 400 metros de escultura, entre os quais, o monumento do Infante, de expressão nova. O monumento ganhou em simplicidade e harmonia.

**Arquitecto Antonio Olimpio e escultor Leopoldo de Almeida**. Um padrão, com as quinas, encimado pela Cruz de Cristo. Fazendo corpo com a frente, num audacioso arco de circo, representa-se um quadrante. As horas são projectadas no solo. O interior é destinado a panteão dos navegadores. D. Henrique aparece como nas tabuas de Nuno Gonçalves, a mesma fisionomia e indumentaria. «Maquette» mais decisiva, no estilo, podendo dizer-se que ganhou em grandiosidade.

**Arquitecto Vasco Macedo Marques e escultor Leopoldo de Almeida**. A estilização duma vela, na qual rompe, mais baixo do que na «maquette» apresentada ao primeiro concurso, a cabeça dum padrão. Dois baixos relievos fazem silharia, levantando-se á frente o vulto do infante, e notando-se, na retaguarda, dois grupos escultóricos, com figuras simbolicas do mar. A nave ganhou mais altura e mais robustez architectonica.

**Arquitecto Carlos Ramos e escultor Leopoldo de Almeida**. Não vimos a «maquette». Podemos, porém, dizer, pela que foi apresentada anteriormente, que se trata tambem duma vela, mas esta enfumada, sobre a qual abre em heraldica de epopeia, a Cruz de Cristo. A' frente, numa prôa, o timoneiro dos novos mundos, o Infante. Consta-nos que os artistas sujeitaram-na a varias modificações, melhorando-a consideravelmente.

## Premios literarios

PARIS, 30.—O premio «Femina» foi atribuido á sr.<sup>a</sup> Raymonde Vincent, pelo seu romance «Compagne».—(H.)

## Rebuçados Peltoraes de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa», R. S. Paulo, 30, Lisboa.

## Leilão de Antiguidades

Amanhã 1, pelas 14 horas, e dias 4 e 5 de Dezembro de 1937  
na Rua do Alecrim, 70

Sumptuoso mobiliario antigo Luiz XV, D. João V, Luiz XVI e Imperio — Móveis franceses e ingleses — Lacas — Preciosos tecidos e bordados — Quadros de bons pintores nacionais e estrangeiros — Gravuras coloridas — Porcelanas orientais e europeias — Uma rara colecção de peças de ceramica brasonada — Cristais e vidros dourados — Lustres antigos — Carpettes nacionais e orientais e grande diversidade de lotes.

Direcção dos agentes:

**Leiria & Nascimento, L.<sup>da</sup> — Casa Liquidadora**  
131 a 137, Avenida da Liberdade — Telef. 2 9498

Atendendo aos pedidos de clientes  
o **«NEGRESCO»**  
estabelece o **SERVIÇO de CHA**  
à tarde e à noite, depois dos espectáculos.

**Retiro da Severa (CINE-REX)**  
Rua da Palma

Maria do Carmo Torres, Alfredo Marceneiro, Alberto Costa, Julio Proença.

Bifes à Rex

Amanhã soirée da Moda.

**RETIRO DA SEVERA**  
R. Antonio Maria Cardoso, 5

Maria Emilia Ferreira, Armin-da Vidal, José Tovar, José Pereira. Quinta-feira—Jantar-concerto das 19 às 21 horas. Jantares a 12\$00.

Um Restaurant  
diferente  
**«NEGRESCO»**  
onde tudo é bom!

## Desembarcou em Lisboa

um português vindo do Brasil  
que não se sabe onde pára

O sr. dr. Simões Figueirinhas telegrafou hoje para as autoridades de Castelo Branco e Fundão para saber se ali se encontra o sr. Casimiro Fernandes, de 45 anos, que, no dia 20 do corrente, chegou a Lisboa, vindo do Brasil, a bordo do «Raul Soares».

Sabe-se que o sr. Casimiro Fernandes, logo que desembarcou, enviou um telegrama a sua mãe pedindo a indicação da morada de uma sua irmã. Nêsse mesmo dia, expediu a sua bagagem, que constava dum saco e uma pequena maleta, para Castelo Branco.

As malas foram ali levantadas, mas o sr. Casimiro é que, até agora, não appareceu á familia. Esta vendo passar os dias e receando que lhe tenha succedido algum desastre, ou que fôsse vítima de qualquer crime, recorreu á Policia.

Como no nosso país as investigações, quando se trata de perguntas a fazer ás repartições officiais, têm de ser feitas por officio, succede que o agente Anibal Costa não pôde saber verbalmente dos Correios se o sr. Casimiro Fernandes tinha ali ido buscar a resposta do telegrama que enviara a sua mãe.

O desaparecido era pessoa de meios, tendo até em deposito, numa casa bancaria do Fundão, determinada quantia.

Tambem para ali se telegrafou, aguardando-se uma indicação.

E' muito possivel que o sr. Casimiro Fernandes esteja em casa de algum amigo. No entanto, é de estranhar que sendo levantada a bagagem em Castelo Branco, ele não apparecesse á familia, nem esperasse pelo telegrama de sua mãe que lhe havia de indicar a morada da irmã, nem escrevesse á familia.

Persiste, pois, o mysterio, com fortes presunções de que qualquer coisa de desagradavel haja succedido.

## CONFERENCIAS



MARQUES GASTÃO

No Ateneu Comercial de Lisboa realiza-se, esta noite, pelas 21 e 30 horas, sob a presidencia do escritor sr. Albino Fojaz de Sampaio, a conferencia do sr. Marques Gastão, versando o tema—«Fialho de Almeida e a sua obra»—sendo a apresentação do conferente feita pelo jornalista sr. Mario Barros.

## As relações luso-británicas

O chefe da missão militar que virá em fevereiro a Portugal

LONDRES, 30.—Prevê-se que será nomeado o contra-almirante Norman Wodehouse para chefiar a missão militar britânica que irá a Portugal em fevereiro proximo para reafirmar os laços de amizade entre os dois países.—(Havas).

## A bailarina Josephine Baker

casou-se hoje em França

BEAUVAIS, 30.—A celebre «estrela» negra Josephine Baker casou esta manhã. Não houve cerimonia religiosa.—(Havas)

**Maxim's**

HOJE — BALLET FAIRIES

## Terminaram ho

O rei Jorge V

LONDRES, 30.—Os ministros franceses Chautemps e Delbos, acompanhados pelo embaixador francês nesta capital, sr. Corbin, chegaram pouco depois das 11 horas a Downing Street, a fim de proseguirem nas conversações, iniciadas ontem, com os seus colegas ingleses.

A marcha do automovel que os conduzia foi retardada pela chuva que caiu, com intensidade, durante a manhã.

Os ministros franceses estavam de fraque e chapéu alto, por causa da visita que devem fazer ao rei Jorge VI, com quem almoçarão.

A reunião em Downing Street prolongou-se até ás 13 horas, assistindo a ela, além do embaixador Corbin, os technicos que acompanharam a esta cidade o chefe do governo e o ministro dos Estrangeiros da França.

Parece que a reunião desta manhã foi quasi inteiramente dedicada á redacção do comunicado que deve informar a opinião publica dos dois países sobre a marcha e os resultados das conferencias realizadas. Esse comunicado espera-se que seja aprovado na reunião conjunta que os ministros franceses e británicos devem realizar depois do almoço oferecido pelo rei.

O comunicado que terá duas paginas será lido ainda esta tarde na Camara dos Comuns pelo primeiro ministro britânico.

As 13 e 15 realizou-se o almoço oferecido, no palacio real, em honra de Chautemps e de Delbos.

Além destes homens de Estado, assistiram os ministros ingleses Chamberlain, Eden e Cranborne, estes ultimos acompanhados por suas esposas, e o embaixador Corbin. A esposa de Chamberlain não pôde assistir, por se encontrar ligeiramente doente.

O almoço foi servido na sala de musica, no 1.<sup>o</sup> andar do palacio Buckingham.

A-pesar da chuva que caía, aglomeravam-se, em frente do palacio, muitas pessoas, que fizeram aos ministros franceses, quando estes chegaram, uma discreta ovação.

Chautemps e Delbos foram imediatamente introduzidos no salão onde o almoço devia realizar-se e onde já se encontravam os soberanos ingleses.

Os ministros franceses devem deixar esta capital ás 16 horas.—(H.)

O comunicado official das reuniões de ontem e de hoje

LONDRES, 30.—Depois das conversações anglo-francesas, Chautemps declarou á Imprensa:

—Nós e os nossos colegas británicos estamos de perfeito e completo accordo.

Depois desta declaração foi fornecido o seguinte comunicado official:

«Durante a sua visita a Londres, Chautemps e Delbos tiveram diversas conversações com o Primeiro Ministro e o secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, bem como com outros membros do gabinete britânico.

Lord Halifax fez aos ministros franceses a exposição das conversações que teve recentemente na Alemanha, tendo-se verificado que essa visita, da qual, em virtude do seu caracter privado e não official não podia esperar-se nenhum resultado immediato, tendia a afastar as causas dos mal-entendidos internacionais e era de molde a melhorar os problemas que interessam á Europa.

Foram examinados as perspectivas e possibilidades relativas ao desenvolvimento.

No exame deste importante assunto, os ministros franceses e británicos acharam novas provas da comunidade das suas atitudes e dos seus pontos de vista que caracterizam felizmente as relações entre a França e a Grã-Bretanha.

Os ministros procederam ao exame preliminar do problema colonial sob todos os aspectos. Verificaram que a questão não podia ser considerada isoladamente e que, por outro lado, diria respeito a um certo numero de outras potencias.

## O MOMENTO INTERNACIONAL

## Je em Londres as conversações franco-británicas

I ofereceu um almoço aos dois representantes da França

Reconheceu-se a necessidade de fazer dela um estudo muito mais profundo.

Os ministros franceses conversaram com os seus colegas britânicos acerca da visita que Delbos fará brevemente a diversos países da Europa Central e Oriental. Notaram com satisfação o interesse comum que os governos de Paris e Londres têm na manutenção da tranquilidade daquela zona da Europa.

Perante todas as dificuldades que surgiram, a política de não-intervenção em Espanha teve plena justificação e contribuiu para diminuir as repercussões internacionais do conflito espanhol.

Acordou-se em prosseguir nos esforços dos dois governos para dar toda a eficácia à política de não-intervenção.

Os ministros britânicos e franceses examinaram também a situação no Extremo Oriente, cuja gravidade reconheceram plenamente.

Assentaram também em cooperar com as outras potências, em igualdade de situação, para proteger direitos e interesses e para cumprir as obrigações que resultam dos tratados internacionais.

Os ministros franceses e britânicos passaram em revista, num espírito de mútua confiança, outros aspectos das questões internacionais que interessam igualmente aos dois países.

Sem se afastarem em nada das suas concepções, de colaboração internacional, que não cessaram de afirmar, renovaram o desejo dos seus respectivos governos de cooperarem com todos os países na obra comum de apaziguamento geral, por meio do método de livres e pacíficas negociações. — (Havas).

O fim das conversações é estabelecer um acordo entre Londres e Paris

LONDRES, 30.—A imprensa frisa a cordialidade das conversações anglo-francesas, mas é avara nos comentários. Publica em lugar de destaque a declaração feita ontem por Chautemps. O «Daily Telegraph Morning Post» insiste todavia nos problemas da Europa central. «Todos os países da Europa central e oriental», escreve—desejam ver dar provas duma política firme e unida da parte da Grã-Bretanha e da França, opondo-se a toda a tendência que vise a limitar a sua liberdade e independência. Nas discussões de ontem, tanto a Grã-Bretanha como a França manifestaram o desejo de ver a paz mantida naquela região, mas nem a França nem a Grã-Bretanha encararam a ideia de que seria preciso exercer pressão sobre a Checoslováquia para conceder a autonomia às suas minorias alemãs.

O «Manchester Guardian» friza que o fim das conversações de Londres é o entendimento entre Paris e Londres e diz que a expressão «solução geral» implica que a Grã-Bretanha se interessa pela Europa inteira e por toda a solução, que se não limitará às potências ocidentais e à Alemanha. Uma solução assim limitada não seria considerada aqui como tal. Prossegue mostrando que um dos resultados do encontro de Berchtesgaden foi fazer passar para o primeiro plano a questão colonial. Ela é agora abordada sob o ponto de vista económico e político. Entende que não é provável que a África de Sudoeste nem a Tanganika possam ser objecto de mudança política, embora sejam possíveis concessões económicas naquelas duas regiões. Por outro lado nenhum território se oferece fóra de África. Conclui dizendo que é no Togo e Camerun que modificações de ordem política seriam «menos improváveis». Precisa que tais reivindicações alemãs não poderiam ser aceites senão se «todas as dúvidas com respeito à Europa central e oriental fossem eliminadas, se existissem perspectivas dum acordo autêntico com respeito à limitação de armamentos, nomeadamente aéreos, e se a Alemanha devesse regressar à S. D. N.».

O «News Chronicle» salienta a viva inquietação que reina em Viena rela-



O embaixador francês em Londres, Corbin, que tomou uma parte activa nas conversações de Londres

tivamente às concessões que possam ser exigidas da Austria em troca da promessa da Alemanha de não atacar as potências ocidentais. «A viagem de Halifax—diz—teve efeitos nefastos na situação interna da Austria, consistindo o perigo em que «os nazis se sintam d'etal modo encorajados que tentem precipitar as coisas e colocar o mundo perante o facto consumado ou que o governo esteja tão inquieto do seu isolamento crescente que se apresse a concluir um acordo com a Alemanha».

O «Daily Herald» cordialmente saudou Chautemps e Yvon Delbos e assegura-lhes que o povo está convencido de que a colaboração franco-britânica contribui largamente para a manutenção da paz. Surge o alargamento do pacto defensivo anglo-francês de modo a permitir a adesão de todos os que estejam dispostos a submeter a arbitragem as suas questões e a resistir colectivamente a todas as agressões contra um dos participantes. — (Havas)

Uma afirmação categorica de «Petit Parisien»

PARIS, 30.—A propósito das conversações de Londres, o «Echo de Paris» escreve:

«A Alemanha queria que a deixassem frente a frente com a Austria e a Checo-Eslováquia e pretendia gozar da igualdade de direitos em matéria colonial, o que teria como consequência que, cedo ou tarde, lhe deveria ser restituído um domínio em África. Postos em presença de tais reivindicações, mais ou menos implícitas, Chamberlain e Chautemps absteram-se de tirar disso elementos definidos».

O «Matin» em correspondência de Londres diz:

«Houve unanimidade em reconhecer que era não só possível mas desejável que as conversações de Halifax prosseguissem. O que pareceu impossível e que haja concessões só dum lado e não do outro, e sobretudo que essas concessões sejam feitas à custa de terceiros».

O «Petit Parisien» mostra-se optimista e diz:

«Temos o prazer de afirmar que as conversações podem contar entre os acontecimentos mais felizes e mais satisfatórios do após Guerra».

Madame Tabouis na «Oeuvre» conclui o exame das conversações de Londres dizendo:

«A Grã-Bretanha quereria que a França acabasse por admitir que no caso de a Alemanha prometer nunca empregar a força na Europa Central, não se poderia levar a mal que ela conduzisse como entendesse a sua política. Em todo o caso não parece que as conversações anglo-alemãs e anglo-italianas devam iniciar-se imediatamente». — (Havas).

Roma segue com atenção as conversações

ROMA, 30.—As conversações anglo-francesas são seguidas aqui com atenção mas com reserva.

Os jornais publicam correspondências baseadas nas informações da imprensa britânica, mas quasi sem comentários. O «Piccolo» assegura que as conversações decorrem numa atmosfera de cepticismo. O «Messaggero» diz constar-lhe que, no espírito de Chamberlain, o direito da Alemanha à restituição das colónias não implica nenhuma contra-partida.

Por outro lado, tendo corrido em Roma o boato de que poderiam seguir-se conversações em Roma e Berlim o boato é acolhido aqui com satisfação. — (Havas).

O futuro da Austria

VIENA, 30.—O facto de se ter verificado a maior concordância no primeiro dia das conversações de Londres entre os delegados franceses e ingleses produziu a melhor impressão em Viena.

Os jornais põem o acontecimento em destaque assim como todas as informações de Londres susceptíveis de estabelecer que a política da França e da Inglaterra em relação aos estados danubianos e, em particular, à Austria, não sofreu nenhuma modificação.

A este respeito, o «Neues Wiener Tageblatt» escreve: «A atitude da França e da Grã-Bretanha no referente às questões danubianas e à independência austriaca, permanece invariável e identica. O eixo Paris-Londres-Paris não é de aço menos bem temperado que o de Berlim-Roma». — (Havas)

Reivindicações coloniais polacas

BROMBERG, 30.—A «Gazeta Handlowa» órgão comercial, ocupa-se, num artigo de fundo, das possibilidades de reivindicações coloniais polacas e escreve que as reivindicações alemãs são também bem fundadas, reconhecendo que a Alemanha tem necessidade de matérias primas e que esta questão constitui, para ela, um problema de vida ou de morte. — (D. N. B.).

A visita dos ministros húngaros à Alemanha

BUDAPESTE, 30.—Herthy, regente da Hungria, recebeu esta manhã Daranyi, que lhe deu conta das conversações que teve em Berlim. O gabinete reúne-se esta tarde em conselho de ministros para ouvir o relato de Daranyi e de Kania sobre a sua viagem à Alemanha. As comissões de negócios estrangeiros da Câmara Alta e da Dieta foram também convocadas. — (D. N. B.).

VIDA DIPLOMATICA

O sr. dr. Alberto de Oliveira, ilustre escritor e diplomata, embaixador na disponibilidade, foi chamado ao serviço, por portaria de 18 do corrente.

Escola do Exercito

Estão vagos os lugares de professores adjuntos da Escola Militar da 12.ª cadeira (tática geral — serviços em campanha), e 14.ª cadeira (execução de tiro, tática e serviço de artilharia).

Maxim's

HOJ — Variedades

## A GUERRA SINO-NIPONICA

## Grande parte da China

quere a paz

segundo um jornal de Toquio

TOQUIO, 30.—O correspondente em Pequim do «Nichi Shimbun» informa que não são só as provincias da China do centro e do sul que querem colocar-se sob a autoridade do governo federal autonomo, disposto a fazer a paz com o Japão. — (Havas)

Os chineses retiram de Nanquim as preciosidades artisticas

LONDRES, 30.—De Nanquim comunicaram a «Reuter» que as autoridades chinesas começaram a transportar daquela cidade para o interior do país as colecções da arte que se encontravam na capital. Entre elas figura a que esteve em exposição em Londres o ano passado. — (Havas).

Os jornais chineses de Changai

CHANGAI, 30.—A Associação dos jornais chineses decidiu não tomar conhecimento do pedido dos japoneses para enviar a Repartição da censura 2 exemplares de todos os periodicos publicados em Changai. — (Havas).

O orçamento militar do Japão

TOQUIO, 30.—O gabinete votou hoje o orçamento para o exercicio de 1938, que compreende dois biliões e oitocentos e sessenta e oito milhões de «yan». Em relação ao ano passado, o novo orçamento acusa um aumento das despesas gerais de cinquenta e cinco milhões. Quarenta e cinco por cento do orçamento total são destinados às despesas militares (exercito, marinha e forças aéreas).

Como novidade, o orçamento prevê a formação dum departamento especial para as questões sociais e a saúde publica, que mais tarde será provavelmente elevado a ministerio. O montante posto à disposição deste novo departamento eleva-se a oitenta e cinco milhões. O novo departamento terá também como missão velar pela educação patriótica das juventudes japonesas. — (D. N. B.).

## As operações militares

De Changai comunicam a Reuter que os japoneses anunciam oficialmente que se apoderaram de Kuang-Teh.

Os fortes de Kiang-Yin foram ocupados ontem, sem grande resistencia. A aviação mostrou-se activissima a oeste do lago Tai-Hu, em Lishui, 50 quilometros ao sul de Nanquim, onde foram bombardeadas concentrações chinesas importantes.

Por outro lado, a mesma agencia informa de Nanquim que o generalissimo Chang-Kai-Chej inspecionou hoje o sistema de defesa organizado em volta daquela cidade, declarando-se muito satisfeito com as providencias tomadas.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o **Diario de Lisbôa** encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

## TAPETES PORTUGUESES

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais — Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telef. 2 0711.

## Teatro Nacional

HOJE — A's 21,30

A grande peça dramatica, em 4 actos

**PERDOAI-NOS SENHOR...**

com Lucília Simões

UMA PEÇA PLENA DE HUMANIDADE

Comer bem no **NEGRESCO** não é uma fábula

## As comemorações do 1.º de Dezembro Na Escola de Gil Vicente

Promovida pela Associação Académica da Escola de Gil Vicente, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, uma sessão solene comemorativa da independência de Portugal. Usarão da palavra, entre outros, o professor desta Escola, sr. dr. Casimiro Gomes da Silva e os alunos da 7.ª classe, srs. Mario Mota e João Evangelista Mourinho, e serão recitadas poesias nacionalistas, por alunos das diferentes classes.

No fim, na sala de jogos da Escola realizar-se-á um torneio de «ping-pong» entre alunos deste centro escolar.

### Recita de caridade

É aguardado com grande interesse o espectáculo que amanhã se realiza no teatro do Gimnasio promovido pela direcção do Colegio de D. Filipa de Vilhena, cujo produto se destina a auxiliar os estudantes pobres da capital.

Representam-se os originais «Salvé D. Filipa», episódio historico, e «Rosas de Portugal», revista regional, em 2 actos, ambos da autoria da sr.ª D. Maria de Sousa Carrusca, directora do referido colegio. O seu desempenho está confiado aos respectivos alunos.

A musica é do conhecido compositor sr. Raul Campos e o guarda-roupa foi confeccionado especialmente para este espectáculo pelo «costumier» Alvaro Costa.

Os bailados foram ensaiados pela aplaudida bailarina Lubelia Stichini e a encenação esteve a cargo do actor Abilio Alves.

A este espectáculo assistem o sr. ministro da Educação Nacional e varias entidades oficiais.

### Actos de beneficencia

O Asilo da Freguesia de Santa Catarina, que passou por importantes melhoramentos e por uma nova reorganização em todos os seus serviços internos, comemora a data do 1.º de dezembro, melhorando as refeições das internadas e facultando a visita ás dependencias do asilo aos socios e benfeitores, das 14 ás 17 horas. A comissão administrativa dará posse á nova regente, sr.ª D. Beatriz A. Damião da Silva, pelas 14 horas.

### Conferencia no Ateneu Comercial

Amanhã, ás 22 horas, o dr. Fran Paxeco realiza uma conferencia, no Ateneu Casapiano (C. P. A. C.), sobre «A revolução portuguesa de 1640 e as suas resultantes internacionais». A entrada é publica.

### Sessão solene

A Junta de Freguesia de Santiago leva a effecto amanhã, pelas 13 horas, uma sessão solene a que preside o sr. governador civil.

### Farmacias de serviço

Comunica-nos oficialmente o Instituto Nacional do Trabalho, a pedido dos interessados, que ás farmacias que estão abertas amanhã são aquelas a que competia estarem de serviço nocturno no mesmo dia.

## Padrões da Grande Guerra

Realiza-se no proximo dia 3 de dezembro a segunda reunião de confraternização dos membros da extinta Comissão dos Padrões da Grande Guerra, na Messe dos Officiais, a Santa Clara, pelas 20 horas e 45 minutos.

A Comissão organizadora pede aos membros da referida Comissão, que desejem tomar parte no jantar de confraternização, o favor de o comunicarem até ao dia 1 de Dezembro ao gerente da Messe.

## DE LUTO

Antonio Gonçalves Piçarra

Da casa da sua residencia para o cemiterio Oriental realiza-se amanhã, ás 10 horas, o funeral do sr. Antonio Gonçalves Piçarra, empregado na Imprensa Nacional e pai dos srs. Artur e Joaquim Gonçalves Piçarra, empregados no mesmo estabelecimento.

## Sufragios

D. Maria Emilia Peres

Mandada celebrar por sua mãe e seu irmão, reza-se depois de amanhã, pelas 9 e 30, na capela dos Navegantes, á Estrela, missa por alma de D. Maria Emilia Peres que, nessa data, completava 31 anos de idade.

## FUNERAIS

a pronto  
e a  
prestacoes

Preços e serviços com os  
quais ninguém compete

“SRAF” R. das Pedras  
Negras, 5-1.º  
Tel. 2 7288

## JOIAS, PRATAS E RELOGIOS

A PRESTAÇÕES

Ourivesaria PEIXOTO & JARDIM, L. da

R. da Palma, 14 e 16

Telef. 2 8582

## A festa dos alunos da Faculdade de Letras

Por motivos de força maior, foi adiada para 15 de janeiro a anunciada festa de recepção dos antigos aos novos alunos da Faculdade de Letras, que, como noticiámos, consta duma sessão solene, de boas vindas, á tarde, naquele estabelecimento de ensino, e dum baile, á noite, nos salões do Gremio Alentejano. Os bilhetes podem ser adquiridos por intermedio da comissão organizadora das festas.

## TRIBUNAIS

### Julgamento adiado

Foi adiado hoje, no 3.º Juízo Criminal, o julgamento de Ana Candeias Pais, a mulher-homem, que es intitulara advogado e que, assim, burlou diversas pessoas no montante de 20 contos.

### Junta de construções do ensino secundário

O sr. ministro das Obras Publicas vai nomear presidente da Junta de Construções para o ensino tecnico e secundario, na vaga occorrida pelo falecimento do sr. dr. Luiz Carriso, o sr. dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto, antigo ministro da Instrução.

## A ABERTURA DO ANO LECTIVO

### no liceu de Gil Vicente

No liceu de Gil Vicente, realizou-se hoje a festa da abertura do novo ano lectivo conjugada com a comemoração da data do 1.º de Dezembro, a que presidiu o sr. dr. Dias Agudo, reitor daquele estabelecimento de ensino, secretariado pelos representantes dos varios liceus da capital.

O orfeão do liceu fez-se ouvir com agrado. A seguir, o reitor referiu-se ao significado da festa e o professor sr. dr. Germano Rocha, proferiu a «oração de sapiencia» subordinada ao titulo «Princípios da Acção». No final foram distribuidos os premios aos alunos que mais se distinguiram durante o ano lectivo findo.

### Oliveira e Portugal

No posto emissor «Radio Peninsular», o academico sr. Octavio Rodrigues de Campos, membro da «Secção de Estudos Oliventinos» do Nucleo de Propaganda Educativa (Novos de Portugal), pronunciará amanhã, ás 21 horas uma palestra sobre a nossa vila de Oliveira.

### Desastre no trabalho

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada, muito contusa, Maria Rosa de Jesus, de 38 anos, descarregadora, que no Camujo caiu duma prancha.

## AERONAUTICA

### O «récord» de vôo em linha recta

ISTRES, 30. — O avião André Japy descolou ás 9 e 37 horas para tentar bater o «récord» em linha recta para os aviões ligeiros de um lugar. Japy espera alcançar Massauá (Eritreia), depois de voar sobre o estreito de Messina e Porto Sudão, e se as circunstancias forem favoráveis prosseguirá até Jibuti. Aquele avião utiliza um «Caudron Aiglou», que a pesar de levar a carga maxima descolou impecavelmente em 52 segundos, depois de percorrer 1.250 metros da pista. — (Havas).

## Camara Corporativa

A Camara Corporativa reuniu-se hoje em sessão plenaria para receber os dois novos procuradores, srs. dr. Jorge de Faria, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, e João Luiz de Aguiar, dos Construtores Civis, que foram introduzidos, respectivamente, pelos srs. Diniz Bordallo Pinheiro e Antonio Marques da Silva, e José Rino Frois e Mario Campos Lobo.

## O centenário da Universidade de Coimbra

A fim de tomarem parte nas festas comemorativas do centenário da Universidade de Coimbra, chegaram hoje a Lisboa, os delegados ingleses, catedráticos drs. W. J. Eutivestle e W. M. Emeritus, e franceses, professores drs. George Paul e Jean Maxim Georges Le Gentil.

## Palacio em hasta publica

Foi hoje á praça, pela 6.ª Vara Judicial, o predio da rua Nova da Trindade n.º 1 a 3 que pertence ao falecido conde de Burnay, no valor de 2.500 contos. Não apareceu comprador.

## BOLSA DE LISBOA

30 de novembro  
CONTADO

| VALORES                      | Actualizado | Compra    | Venda     |
|------------------------------|-------------|-----------|-----------|
| <b>Fundos do Estado</b>      |             |           |           |
| Consolidado 3 3/4 1933 (s/j) | 955\$00     | 955\$00   | 956\$00   |
| 4 0/0 1934                   | —           | 986\$00   | 988\$00   |
| Emprestimo 4 1/2 0/0 1912    | —           | —         | —         |
| Consolidado 4 1/2 0/0 1933   | 1.032\$00   | 1.031\$00 | 1.033\$00 |
| 4 3/4 1934                   | 1.156\$00   | 1.156\$00 | —         |
| 5 1/2 0/0 1933               | 1.065\$00   | 1.061\$00 | 1.065\$00 |
| Externo 3 0/0 1.ª Série      | —           | 1.715\$00 | 1.719\$00 |
| 3 0/0 2.ª                    | —           | —         | —         |
| 3 0/0 3.ª                    | 1.720\$00   | 1.719\$00 | 1.720\$00 |
| Cautelas s/juro 3.ª Série    | 155\$00     | 155\$00   | 156\$00   |
| <b>Ações</b>                 |             |           |           |
| <b>BANCOS</b>                |             |           |           |
| Espírito Santo e Comer.      | —           | 765\$00   | 770\$00   |
| cial de Lisboa               | —           | 375\$00   | 380\$00   |
| Lisboa & Açores, port.       | —           | —         | 1.125\$00 |
| Portugal, portador           | —           | —         | —         |
| <b>C.ª DE SEGUROS</b>        |             |           |           |
| Bonança                      | —           | —         | —         |
| Fidelidade                   | —           | 234\$00   | 240\$00   |
| Mundial                      | —           | —         | —         |
| Nacional                     | —           | 1.250\$00 | —         |
| Sagres                       | —           | —         | —         |
| Tagus                        | —           | —         | —         |
| <b>C.ª DIVERSAS</b>          |             |           |           |
| C. P. ordinaria              | —           | 12\$00    | 13\$00    |
| privilegiadas                | —           | 260\$00   | 270\$00   |
| Agua de Lisboa, port.        | —           | 145\$00   | —         |
| ass. 1934                    | —           | 145\$00   | —         |
| ass. 1936                    | —           | 145\$00   | —         |
| Credito Predial              | —           | 14\$00    | 15\$00    |
| Gaz e Electricidade          | 310\$00     | 309\$50   | 310\$50   |
| Portugal e Colonias          | 85\$10      | 85\$00    | 85\$20    |
| Navegação                    | 107\$00     | 106\$50   | 107\$50   |
| Portuguesa de Pesca          | —           | 26\$80    | 270\$00   |
| de Tabacos                   | 399\$00     | 398\$50   | 399\$50   |
| Tabacos de Portugal          | —           | 355\$00   | 360\$00   |
| Tabaqueira                   | —           | —         | —         |
| União Electrica Portug.      | 179\$50     | 179\$50   | 180\$00   |
| <b>COLONIA</b>               |             |           |           |
| Açúcar de Angola             | 380\$00     | 379\$00   | 381\$00   |
| Busi — 1.ª Emissão           | 47\$70      | 47\$50    | 47\$90    |
| — 2.ª                        | —           | —         | —         |
| da do Principe, as.          | 390\$00     | 385\$00   | 395\$00   |
| <b>Obrigações</b>            |             |           |           |
| C. P. 6 0/0                  | 215\$00     | 214\$00   | 216\$00   |
| Prediais 6 0/0 — 1921-28     | 90\$50      | 90\$00    | —         |
| 7 0/0                        | 102\$00     | 102\$00   | 102\$50   |
| União Elect. Port. 6 1/2 0/0 | —           | 119\$00   | 120\$00   |
| — 5 0/0                      | —           | 165\$50   | 166\$00   |
| Busi 9 0/0                   | —           | 114\$00   | 115\$00   |
| 6 1/2 0/0                    | 121\$00     | 120\$50   | 122\$00   |

## HENRIQUE DE BARRROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa  
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

| CHEQUE CORR.  | Compra  | Vendas  |
|---------------|---------|---------|
| Londres       | 110\$00 | 110\$20 |
| Paris         | 874,7   | 874,9   |
| Madrid        | 1827,9  | 1828,1  |
| New-York      | 22802,4 | 22806,4 |
| Zurich        | 5809,1  | 5810,1  |
| Roma          | 1815,9  | 1816,1  |
| Bruxelas      | 3874,5  | 3875,8  |
| Amsterdan     | 12824,3 | 12826,5 |
| Berlim        | 8888,0  | 8889,6  |
| Praga         | 877,4   | 877,6   |
| do de Janeiro | 1823,4  | 1823,4  |
| Libra ouro    | —       | —       |

## HAMBURG - AMERIKA LINIE



No dia 15 de Dezembro chega a Lisboa o paquete de luxo

## “IBERIA”

que sai no mesmo dia com destino aos portos de  
**SOUTHAMPTON, BOULOGNE e HAMBURGO**  
recebendo passageiros de I classe, de Classe Turística e de  
III classe para os referidos portos

Explendida oportunidade para as pessoas que desejem  
passar as férias do Natal no Norte da Europa!

AGENCIA GERAL

**Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L. da**

P. Duque da Terceira, 20-23 - LISBOA - Telefone 29725 e 29726

**Vidros e Espelhos**  
**VIDRAÇA**  
para OBRAS, MOBILIÁRIO e AUTOMOVEIS, etc.  
montras, portas, janelas, etc.  
Consultem  
**A MOLDURA NACIONAL, Lda.**  
L. Conde Barão, 46 — LISBOA

# ESTRANGEIRO

**SATURIO PAIVA**  
Da Escola Dentaria de Paris  
RETOMOU A CLINICA  
Doenças da boca e dos dentes—Prothese  
—Orthodontia  
R. Santa Justa, 80-2.  
Telef. 2 4300

## A situação no Brasil

Continua a apreender-se material de guerra

RIO DE JANEIRO, 30.—Por ordem do interventor no Estado da Baía, general Fernandes Santos, está a ser apreendido material de guerra disperso por varias casas e pelas fazendas do interior. Ao Depósito do Serviço de Material Belico da Região recolheu o seguinte armamento, que excedia a dotação normal da Polícia estadual: 511 espingardas, 51 metralhadoras, 27 espingardas-metralhadoras, 203 granadas de mão, 30 pistolas e 1.660.000 cartuchos.

As autoridades balanas prenderam numerosos comunistas e apreenderam 2.500 livros de propaganda extremista.—(Americana)

As simpatias da Alemanha pela nova situação

BERLIM, 30.—Os circulos politicos germanicos continuam a seguir com grande atenção a evolução da politica brasileira. Não dissimulam as simpatias que o nazismo tem pelo movimento integralista brasileiro e exprimem a esperança de que Getulio Vargas saiba captar o apoio dos integralistas. O jornal «Voelksischer Beobachter», fazendo-se eco daquela esperança, sublinha a importancia da alocação pronunciada pelo general Azambuja Vilanova, interventor do estado de Pernambuco, por ocasião da recepção do delegado integralista.—(Havas)

## Os temporais no estrangeiro

Inundações na Turquia

IZTAMBUL, 30.—As chuvas diluvianas dos ultimos dias causaram inundações na Anatolia central. As duas ribeiras do planalto de Kenia saíram dos leitos. Quarenta casas desabaram e numerosos rebanhos de carneiros foram arrastados pelas aguas. Estão sem abrigo trezentas familias. Não se podem calcular ainda os prejuizos.

A região de Elbestan, assim como a cidade de Smirna foram tambem atingidas pelo temporal. O Mar Negro está há alguns dias muito agitado e os navios não podem sair dos portos.—(D. N. B.)

## Os credits congelados no Reich

LONDRES, 30.—A Conferencia internacional encarregada de estudar a renovação do acordo dos credits congelados no Reich reuniu-se esta manhã no Lloyds Bank Ltd., sob a presidencia de Lord Wardington.—(Havas).

### A doença de Ludendorff

MUNICH, 30.—O general Ludendorff passou uma noite mais sossegada. Ontem o seu estado melhorou um pouco. O doente não tem febre e o pulso está normal.—(D. N. B.)

### AUTOMOVEIS — MOTOS

Compram-se ou aceitam-se para venda entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.

#### AUTO PALACIO

Avenida Duque de Avila, 30

### Caminhos de Ferro do Vale do Vouga LEILÃO

Em 19 de dezembro proximo, ás 10 horas, na estação desta Companhia, em Espinho Vouga, e de harmonia com o «Aviso ao publico», de 23 do corrente e do disposto no artigo 114.º da Tarifa Geral e no artigo 8.º da Tarifa de Despesas Accessorias, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-las, pagando o seu debito á Companhia, para o que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Leilões, Rua do Passeio Alegre, 107, em Espinho, todos os dias uteis até ao dia 18 de dezembro proximo, das 10 ás 18 horas, excepto aos sabados, cujo encerramento se efectua ás 13 horas.

Espinho, 24 de Novembro de 1937.

O Engenheiro Director da Exploração,  
Ferreira d'Almeida

## A agitação na Palestina

Acentuam-se os sintomas de grande efervescencia

CAIRO, 30.—Segundo varias noticias Ibn Saud dirigiu um apelo ao governo de Londres, pedindo-lhe que renuncie ao plano de dividir a Palestina.

Informações de origem italiana acrescentam que o «Napoleão do deserto» publicou uma proclamação, em forma de «fetva», isto é, de definição teologica, convidando todos os maometanos de Hedjaz e do Nedjed a estarem prontos a formar em torno do estandarte do Profeta.

O Grande Rabino de Jerusalem lançou uma proclamação aos judeus, exortando-os a manterem-se calmos. Ao mesmo tempo, circula clandestinamente entre os arabes o manifesto do Grande Mufti, tendo sido presas algumas pessoas que o distribuíam.

Foram disparados tiros contra grupos de colonos hebreus perto de Nazareth, e nos subúrbios de Tulkarem foram arrancadas centenas de arvores pela raiz. Em Bethlem e nas povoações limítrofes fazem-se buscas, para a descoberta de armas. Em Siluan uma patrulha inglesa foi alvejada, de noite, por tiroteio dos francos atrádores. Os soldados não foram atingidos porque se lançaram imediatamente por terra. Chamados reforços, fez-se uma batida, que não deu resultado. Para a Galileia seguiram tropas, por o bando dirigido por Abdallah Asbaa ter aparecido inesperadamente em Safed. Aquelas forças farão uma batida em toda a região. Um centenar de rebeldes, ante a ameaça, conseguiu fugir para a Siria. Vão ser mandados reforços para a fronteira setentrional da Palestina.—(A.)

## O novo chefe do Estado argentino

BUENOS AIRES, 30.—Ortiz, presidente eleito, respondendo á comunicação em que a Assembléa legislativa noticiava a sua proclamação, declarou que aceita com fevor patriótico a distinção que lhe conferiram os seus concidadãos e reiterou o desejo da acção permanente do seu governo para a concordia de todos os argentinos e o respeito por todos os direitos e todas as crenças.—(Havas).

## O rearmamento naval da Inglaterra

LONDRES, 30.—Numa resposta escrita, o Primeiro Lord do Almirantado anunciou hoje a construção do cruzador «Aurora», de 5.200 toneladas, que figurava no programa naval de 1934. A sua construção terminou ha alguns dias em Portsmouth. A construção do cruzador «Sirius», de 5.450 toneladas, prevista no programa de 1936, vai iniciar-se no proximo mês.—(Havas)

### O estado do principe Bernhard

AMSTERDÃO, 30.—Segundo um boletim oficial publicado esta manhã, o estado de saúde do principe Bernhard dos Países Baixos, que sofreu ontem um grave desastre de automovel, é hoje satisfatório. O principe está muito melhor.—(D. N. B.)

## Os antigos combatentes

defendem a causa da paz

PARIS, 30.—O segundo Congresso do «comité» internacional permanente dos antigos combatentes continuou ontem á tarde os seus trabalhos, sob a presidencia de Carlos Delcroix (Italia), que declarou, entre outras coisas: «Somos soldados. Temos um inimigo comum: o inimigo da paz, que não é este ou aquele povo, mas sim aqueles que recorrem á violencia, renegam e ameaçam tudo quanto afirmamos e defendemos com o nosso sangue: a Família, a Patria, a Religião, a História, a Virtude, o Genio, a Alma e a Imortalidade. Não lançamos um grito de alarme, mas pronunciaremos palavras serenas e realistas, pois a paz ficará assegurada no dia em que deixar de ser uma mentira para se tornar numa vontade.»

Seguidamente, os delegados da Alemanha, Bulgaria e Polonia examinaram a questão da criação da futura organização unica dos combatentes. A assembleia pronunciou-se a favor daquele projecto, mas não emitiu o seu parecer por motivos de oportunidade. A questão da limitação dos armamentos, como necessitasse de larga discussão, foi adiada.—(Havas).

## Na Russia Vermelha

Continuam as perseguições aos diplomatas

VARSOVIA, 30.—O «Malydziennik», órgão catolico, anuncia que 6 inspectores da G. P. U. procederam ontem a uma busca na embaixada sovietica. O mesmo jornal informa que os representantes da G. P. U. estavam munidos de ordens assinadas pelo seu chefe, Cheliefjev e que apreenderam todos os papeis que se encontravam no gabinete do embaixador sovietico, assim como no do addido da Imprensa, recentemente chamados a Moscovo, e cuja sorte se desconheça. Além disso os delegados da G. P. U. procederam a uma busca nos aposentos particulares do embaixador sovietico. O «Malydziennik» acrescenta que os delegados partiram esta manhã para Moscovo.—(Havas)

## A questão de Sandjak

ANTIOQUIA, 30.—Ontem, durante todo o dia houve manifestações de regoijo popular principalmente nos bairros turcos de Antioquia e outras cidades. Os meios arabes protestaram contra a medida que suspende provisoriamente a bandeira siria até que se chegue a acordo entre os governos interessados. Para assegurar a ordem publica o delegado do Alto Comissario mandou encerrar por 4 horas a sede da Liga da Acção Nacional e suspendeu por 8 dias um jornal de lingua turca por ter publicado uma declaração falsa das autoridades. A ordem reinou duma maneira perfeita em todo o Sandjak.—(Havas).

### Livro proibido no Reich

BERLIM, 30.—A obra de Rudolf Grow «A luta religiosa na Alemanha», publicada em Zurich, foi proibida de circular no Reich pelo ministro do Interior.—(Havas)

# Exposição de Rádio

Hoje das 14 ás 24 horas

Sala do revendedor autorizado

da "PHILIPS"

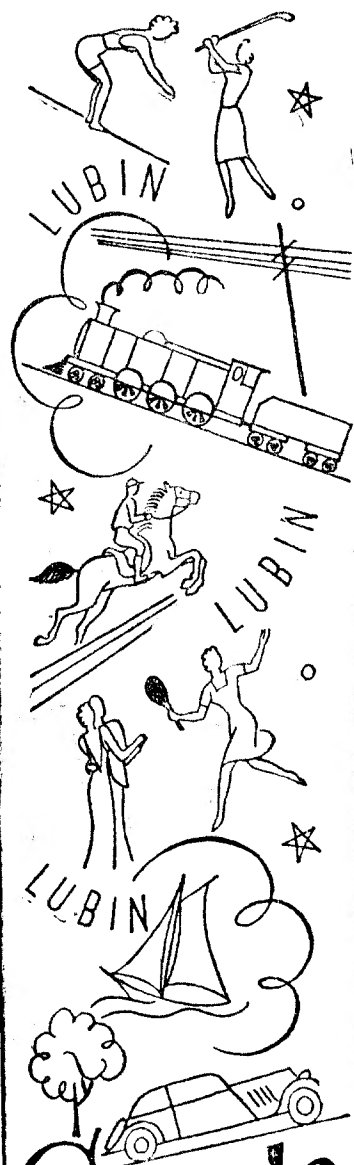
Rua Luiz de Camões, 21, 1.º (Santo Amaro)

## Homenagem do Fuhrer

à rainha e imperatriz de Italia

BERLIM, 30.—O embaixador da Alemanha em Roma entregou ontem á rainha e imperatriz de Italia, em nome do Fuhrer, a cruz para senhoras da Ordem de honra da Cruz Vermelha germanica.

A referida cruz, cravejada de brilhantes, é um trabalho particularmente luxuoso. Aquella distincção significa um testemunho de reconhecimento por a rainha de Italia haver fundado, durante a sua estada na Alemanha uma instituição para favorecer a luta contra a encefalite letargica. Além disso, o embaixador germanico entregou á rainha uma carta autographa de Hitler em que este lhe exprime o reconhecimento de todo o povo germanico.—(Havas)



**Eau de LUBIN**  
o perfume da saúde  
para viagem e sport

Vende-se nas boas  
perfumarias e na

ZINALIA - Rua Augusta, 180

DEPOSITARIOS:

Antonio Ferreira Pinto, Lda  
Rua da Prata, 153, 1.º

**Supersom**

— DA —

EMERSON RADIO CORP.

Ouçam! Examinem! e Confrontem  
O melhor receptor da T. S. F.

Rua da Conceição, 35-1.

# ULTIMAS NOTICIAS

**Peles! Peles!**

RAPOSAS, GOLAS, ROME-  
RAS. O sortido mais com-  
pleto. As melhores qualida-  
des os menores preços.

**CASA DA SIBERIA**

R. Augusta, 254

Esquina de Santa Justa

## A SITUAÇÃO EM FRANÇA

### Foi já decifrado pelos especialistas da Polícia o código secreto do «C. S. A. R.»



O duque Pozzo di Borgo, preso recentemente como implicado na conspiração dos «Capuzes»

PARIS, 30.—O código secreto de que se servia o «C. S. A. R.», e que a Polícia descobriu, foi decifrado pelos especialistas da Prefeitura da Polícia.

Se bem que esta última se mostre muito discreta no que diz respeito àquele código, sabe-se que ele consistia no seguinte: as cifras mandavam consultar as páginas dum livro onde se encontravam as palavras ou letras que o iniciado encontrava numa linha ou num lugar determinado por outra cifra. Graças ao êxito dos decifradores, os investigadores puderam organizar a lista de membros daquela organização com os respectivos endereços. Pôde-se identificar igualmente um numero considerável de aderentes e de simpatizantes do «C. S. A. R.». Crê-se, porém, que a decifração do referido código não reservará descobertas sensacionais.

Durante o dia de ontem efectuaram-se varias buscas, que não deram grandes resultados. A Polícia descobriu três espingardas em casa de um individuo cujo nome não revelou, para não prejudicar as investigações. Sabe-se apenas que é dentista.

Quanto à provincia, foi na região de Dieppe que os agentes mostraram maior actividade. Com efeito, foram ouvidos varios antigos chefes da extinta liga «Cruzes de Fogo». Em diferentes bairros daquela cidade a Polícia descobriu munições abandonadas.

O caso do «C. S. A. R.» teve ontem repercussão nos corredores da Câmara. Um grupo da Federação Republicana, que se reuniu sob a presidência de Louis Marin, aprovou uma moção em que protestava «contra os flagrantes atentados à liberdade individual, pois certas prisões revestem nitidamente o aspecto duma operação exclusivamente politica».—(Havas).

#### Mais uma apreensão de material

PARIS, 30.—Os Guardas da Paz encontraram no Bosque de Bolonha e perto do Jardim Zoologico 10 caixas com granadas de mão e 8 perto do Racing Club. Todas as caixas foram transportadas para o laboratorio municipal. Cada uma continha 32 granadas. As caixas são identicas ás que foram apreendidas por ocasião das buscas a que se procedeu.—(Havas).

Lanches para casamentos  
**PATISSERIE VERSAILLES**

## A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

### A aviação de Franco efectua bombardeamentos que devem constituir o prenuncio da grande ofensiva

MADRID, 30.—Consta que a aldeia de Guadalajara foi novamente bombardeada por aviões nacionalistas e que houve 40 mortos.—(Havas).

MADRID, 30.—A aviação nacionalista bombardeou a aldeia de Arganda na estrada de Valencia, a 30 quilómetros de Madrid. Não se conhecem pormenores precisos sobre o resultado do bombardeamento.—(Havas).

BARCELONA, 30.—A aviação nacionalista bombardeou ontem a costa de Garraf, ao sul de Barcelona. Houve um morto e dezasseis feridos.—(Havas).

#### As operações militares

De Barcelona transmitem o seguinte comunicado do Ministerio da Defesa Nacional: «Frente do Centro—Fuzilarias e canhoneiros em diversos sectores.

«Frente de Leste—As baterias republicanas do Alto Aragão fizeram fogo sobre uma concentração nacionalista referenciada na vertente Norte do Pico Corona, assim como sobre as posições nacionalistas de La Cruzola. A artilharia esteve igualmente activa nos outros sectores.

«Andaluzia — Foram canhoneadas uma caravana de camiões e concentrações nacionalistas, assinaladas em La Vega del Tijol. Os nacionalistas atacaram as posições republicanas das posições de Cortijo del Aire, proximo da Serra Elvira, em Granada.

«Frente do Levante—Os nacionalistas fizeram fogo sobre uma patrulha que efectuava um reconhecimento em direcção a Monte Azor. Houve intensa fuzilaria das posições de Villagumado, a que as forças republicanas responderam infligindo ao inimigo perdas bastante elevadas. A artilharia nacionalista visou Valdevego e Puerto Escandon. A artilharia republicana, por seu turno, fez fogo sobre Teruel, Castratvo e Ponte Concedu.

#### Confiscações em Madrid

LONDRES, 30.—O «Daily Telegraph» informa que em Madrid, segundo um comunicado governamental, foram confiscadas todas as habitações de propriedade de nacionalistas.

#### ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA

Hoje: NOITE DA MODA — Apresentando em estreia a novel cantadeira: **MARIA DE LOURDES** e os consagrados artistas **Lucilla do Carmo, Maria Carmen, Manuel Cascais, Renato Varela, Tita** e as atracções: **Martinho d'Assunção**, solista de viola e o concertista de acordeon **Manuel Aleixo**.  
Sexta-feira: **NATALIA DOS ANJOS**  
Seleccção rigorosa

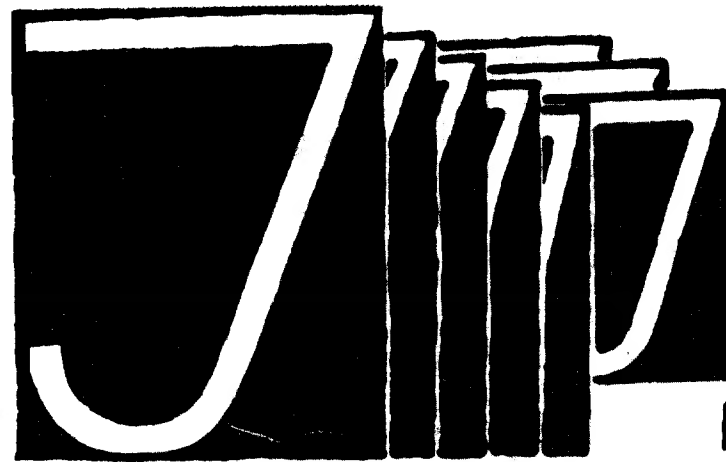
#### ARCADIA

Hoje — Jantar Concerto a Esc. 15\$00  
(entrada incluida)

#### Grande festa da JOANINHA

Com duas grandes orquestras **Almeida Cruz** o grande sucesso e **Fred Trinsher** (os reis das valsas vienenses)—6 grandes atracções—brindes ás senhoras.

Amanhã: **CHÁ DANSANTE** com 2 orquestras e variedades.



**ALCO, LDA**  
DECORADORES

bitações dos proprietários suspeitos de fascistas. Durante os dez ultimos meses os governamentais apoderaram-se assim de valores avaliados em mais de oitocentas mil libras esterlinas.—(D. N. B.).

#### Prieto avista-se com Companys

BARCELONA, 30.—O ministro da Defesa Nacional, Indalecio Prieto, teve ontem de tarde uma larga conferencia com Companys. Esta conferencia entra no quadro da politica do governo, segundo a qual o presidente da Generalidade e posto ao corrente de todos os factos que interessam a politica geral. Indalecio Prieto expôs, provavelmente, a Companys o projecto que está a ser elaborado sobre a reorganização do exercito.—(Havas).

#### Ainda o caso do submarino «C 2»

PARIS, 30.—O «Matin», em telegrama de Brest, diz que o tribunal acaba de autorizar o comandante Ferrando, do submarino governamental espanhol «C 2» e o maquinista Dabbula, que se achavam em liberdade vigiada desde setembro, a regressar à Espanha nacionalista. Aqueles oficiais não opuseram nenhuma resistencia quando o coronel Troncoso e os seus homens tentaram raptar o submarino. Vão colocar-se á disposição do general Franco.—(Havas).

BAIONA, 30.—Ferrando, comandante do submarino governamental espanhol «C 2» e o chefe dos maquinistas, de regresso ao territorio nacionalista, passaram ontem em Hendai, vindos de Brest acompanhados por um inspector de Polícia.—(Havas).

#### A Inglaterra e o bloqueio das costas da Espanha governamental

LONDRES, 30.—Segundo o «Daily Telegraph», o governo avisou as estações maritimas da Espanha nacionalista de que o governo britânico não reconhece ao general Franco o direito de estabelecer o bloqueio dos portos da Espanha governamental.

O redactor naval do «Times» confirma que as autoridades maritimas britânicas se poriam em contacto com o governo britânico.

P. da Alegria, 56  
Tel. 4290—Lisboa

comandante da esquadra nacionalista em Maiorca, almirante Moreno, para conversar com ele sobre a questão do bloqueio e para lhe declarar que as potencias estrangeiras não podem reconhecer a nenhum dos partidos espanhóis o direito de estabelecer um bloqueio, e para lhe declarar que as potencias estrangeiras não podem reconhecer a nenhum dos partidos espanhóis o direito de estabelecer um bloqueio, e que ataques directos contra navios de comercio estrangeiros não seriam admitidos nem mesmo depois do reconhecimento dos direitos de beligerancia, quer se trata de ataques desencadeados na zona das aguas territoriais ou fora delas.—(D. N. B.).

#### O reconhecimento de Franco pelo Japão

TOQUIO, 30.—Sabe-se que Hirota, ministro dos Negocios Estrangeiros, assim que o reconhecimento do governo nacionalista espanhol tenha sido aprovado oficialmente pelo imperador, receberá provavelmente o ministro do general Franco no Japão, del Castillo, até aqui consul geral em Kobe, e lhe anunciará formalmente esse acto do seu governo.—(D. N. B.).

#### O PORTO pelo telefone

##### Manifestação de simpatia ao bispo da diocese

PORTO, 30.—(Pelo telefone).—Uma comissão de catolicos da qual fazem parte pessoas da maior representação desta cidade organizou para esta tarde uma manifestação de homenagem e desagravo ao ilustre prelado da diocese sr. dr. Antonio Augusto de Castro Meireles. Esta figura de relevo da Igreja vem de há muito a esta parte sendo alvo duma campanha que nos ultimos dias da semana finda assumira tão graves proporções que por toda a cidade se afirmava que sua ex.a, desgostoso com tanta maledicencia, iria resignar o seu alto cargo ecclesiastico, noticia de que o nosso jornal se fez eco.

A manifestação desta tarde, á qual se associaram muitas individualidades em destaque, representações de organismos da Acção Catolica, instituições de beneficencia, etc., serviu para demonstrar ao ilustre prelado a consideração em que é tido pelos seus diocesanos e a satisfação que têm em vê-lo continuar á frente desta diocese, o que só a falta de saude poderia impedir.

De varios pontos da provincia têm chegado ao paço episcopal numerosas cartas e telegramas de apoio á acção desenvolvida pelo ilustre prelado.

#### Ainda o caso de Carlos Alberto

Ainda não está arrumado o caso de Carlos Alberto que tanto interesse tem despertado na opinião publica. Hoje, o agente Fragateiro prendeu Ana Pereira dos Santos Bartolo enfermeira, de 32 anos, esposa do Manuel Bartolo, protagonista daquela cena, e que ainda se encontra em tratamento no hospital da Misericórdia.

#### Roubo e desfalque

Os agentes Abel Ribeiro e Ernesto Leite, da P. I. C. regressaram de Ribeira de Pena, onde foram averiguar dum furto de minerio e dum desfalque no valor de algumas centenas de contos, de que foi vítima a «Société Industrielle des Mines de Tamega», com sede em Bruxelas e escritorio na rua das Flores, desta cidade. Foram presos o chefe-geral das minas, José Pereira Frade, de Arouca, e o guarda-livros, Antonio Carvalho, de Cabeceiras de Basto, que confessaram a sua culpabilidade, declarando haverem gasto o dinheiro na pangeda.

## O caso da herança

de D. Diogo Pina Manique

Publicámos ha dias, reportando-nos ao «Diário do Governo», noticia de uns acordãos do Supremo e do Tribunal Pleno que davam satisfação a um recurso no qual D. Alexandra de Pina Manique, filha de D. Diogo, reclamava contra um imposto sucessorio que injustamente lhe havia sido lançado, no montante de cerca de 247 contos, após participação feita ás Finanças por seu primeiro marido.

Este, o sr. Antonio Ferreira Coelho, procurou-nos para esclarecer que não era a sua ex-mulher que ele na participação pretendia atingir, mas sim aqueles individuos que, no seu dizer, tinham aproveitado da herança, naquella embrulhada caso do assassinio de D. Diogo Pina Manique, verificado em 1 de setembro de 1916 (o crime de Alcoentre). Tem uma filha do seu casamento com D. Alexandra; pretendeu defender os interesses da neta de D. Diogo, prejudicados por outros individuos, mas não agravar D. Alexandra, tanto que diz: «logo que soube que ella havia sido condenada a pagar 247 contos, não deu mais um passo». Atribui ao advogado «do ex-marido da sua ex-mulher» as acusações de «mal-doso» que lhe são feitas.

O «Diário de Lisboa», que se reportou apenas ao «Diário do Governo», dá com este esclarecimento por finda a projecção deste assunto, aliás muito curioso desde o misterioso crime que vitimou Pina Manique, mas que não está no nosso proposito reviver.

## Palacio da Restauração

A subscrição atingiu ontem  
Esc. 1.402.979\$00

Continua a merecer a atenção de todos os portugueses o movimento patriótico lançado pela Sociedade Historica da Independencia de Portugal para a compra do historico Palacio da Independencia por subscrição publica.

De todas as freguesias do pais, de todas as cidades, das ilhas e das colonias, a pouco e pouco—como não podia deixar de ser com um movimento de tão grande extensão—tem chegado as listas subscritas por milhares de portugueses.

Hoje destacamos a quantia enviada pela colonia portuguesa de S. Paulo, Brasil, que é de esc. 23.630\$20. A subscrição chegou ontem á soma de Esc. 1.402.979\$00.

Estando-se a proceder á recolha de todas as listas pede-se ás pessoas que as tenham ainda em seu poder o favor de as devolverem para a sede da Sociedade Historica da Independencia de Portugal, com o respectivo produto da subscrição, o mais rapidamente possível.

## Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Amalia Martins Ferrão de Melo e Castro, D. Mecia Mousinho de Albuquerque, D. Maria Narcisa de Meneses, D. Laura de Brito e Cunha, D. Hortense Furtado de Castro, D. Branca de Brito e Cunha, D. Julia Machado Silva, D. Maria Domingas da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Lucia Lopes de Carvalho e a menina Maria Carlota Pimentel Gonçalves.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Mariana Mimoso Guedes Brandão de Melo de Magalhães, D. Helena de Vasconcelos Guimarães Oliveira, D. Judite Sena, D. Tomazia de Figueiredo, D. Maria da Conceição Tito Martins de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Maria Guerreiro e a menina Maria Clotilde de Mascarenhas e Meneses Garcia.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom successo, na Maternidade Alfredo Costa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Cirne de Vasconcelos Malheiro Reimão, esposa do sr. Antonio Malheiro Reimão. Mãe e filha estão felicemente de saúde.

A SUA MESA NÃO DEVE FALTAR: mariscos, carnes frias, manteigas, queijos, chás e cafés que V. Ex.<sup>a</sup> encontra nas secções da mercearia «A NUTRITIVA», Rua dos Correios, 243 a 247, em frente á Praça da Figueira.

## Grupos excursionistas

O grupo excursionista «Os Sempre Fixes», constituído por pessoal do «Diário de Lisboa», parte esta noite de automovel para o seu primeiro passeio, dirigindo-se primeiro a Torres Vedras, onde se realiza uma ceia. A' manhã prosseguem a sua excursão.

## LITTERATURA FEMININA

# A canção do pastor

novela de Beatriz Arnut

Alcançou a terceira edição o livro da distinta escritora sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Arnut, «O meu sonho de agora». Trata-se duma colectanea de contos, finamente architectados, a que a critica se referiu com vivo elogio em tempo oportuno. Não queremos, porém, deixar de registar o invulgar acontecimento literario, transcrevendo em parte, uma das mais interessantes novelas de «O meu sonho de agora», intitulada «A canção do pastor».

Apoiou a cabeça nas mãos, deixando rolar uma torrente de lagrimas ardentes que caíam no chão e derretiam a neve.

Livido, depois de tanta tortura, alcançou naquele momento todo o raciocínio para poder ser o mesmo homem de bem que tinha sido até ali.

E, enquanto elle, silenciosamente, dava grande expansão ao seu arrependimento—o velho pastor, junto da fogueira, quasi extinta, pela intensidade da neve, não deixava de cantar na sua voz de oiro, impressionante:

Oh! frio não me regeles,  
Porque eu não quero morrer,  
A vida com suas mágoas  
Tambem tem o seu prazer.

Jorge já não podia mais. Aquella garganteado milagroso deslumbrava-o. Quis levantar-se, mas estava semipreso ao chão, sentia os musculos paralisados, devido ao ter-se sentado na neve.

Olhando em redor, viu luzir o cabo do punhal colocado junto de si para o ter mais pronto. Então, num impeto de repulsa e de vergonha contra o nefando acto premeditado, atirou ao longe o terrivel instrumento, para si, naquele momento tão desprezível, pois as cinzas sagradas dos seus antepassados, não deviam ser perturbadas pelo sangue do seu crime.

Era um sacrilégio, dizia, aproveitar-se tão criminosamente da unica recordação dos entes queridos, que tão bons exemplos tinham dado, para praticar um acto tão repugnante e infame. Antes abandonar aquella arma, se a não sabia respeitar como uma reliquia, do que tingi-la de sangue, comprometendo a memoria dos queridos mortos e manchando o nome de que se orgulhava, pela honradés e honestidade.

Com tanta energia atirou o punhal, que elle foi cair num silvado proximo, fazendo sacudir a neve que envolvia uma pequenina roseira ali plantada, e na qual desabrochavam três formosissimas rosas.

Nova recordação milagrosa da Rainha Santa, de quem a bondosa Guida era devota.

Admirado do seu lindo achado e por ver tão belas rosas naquella tempo e naquella lugar, aproximou-se para se certificar se não era uma illusão sua.

\* \* \*

Enquanto tudo isto se passava o cavalo do rico negociante caminhava a trote pelo meio da estrada, fazendo reluzir em reflexos de prata os valiosos arreios.

Jorge ao pressenti-lo, quasi que se confundiu com o chão para se occultar deixando passar em paz o antigo socio que estava bem longe de pensar na cilada.

Quando ele se afastou, Jorge, timidamente, envergonhado de si proprio, saiu do meio dos arbustos em que se tinha escondido, e de alma profundamente contristada, sentiu vontade de correr atrás daquella que estivera para ser sua vitima e contar-lhe tudo.

Quando o arrependimento por qualquer acto que a nossa consciencia reprova é sinceramente sentido, difficilmente podemos reprimir a força que de nós emana, e foi isso o que aconteceu a Jorge.

De olhos inundados de pranto, tornou a contemplar as lindas rosas que o convidaram a colhê-las num silencioso sorriso encantador.

Quanto mais olhava para ellas, mais graciosas lhe pareciam.

Naquella muda e serena contemplação teve uma idea luminosa. Levou aquellas rosas e ir offerecê-las em troca de um pão a casa de uma senhora abastada que no dia seguinte festejava o pedido de casamento da sua unica filha, com um jovem e talentoso pintor, tambem possuidor de grande fortuna.

Acalentando a animadora esperança de poder mitigar daquela forma a fome ás desditosas filhinhas, aproximou-se do lindo ramo e colheu-o com todo o cuidado.

Com as três flôres avaramente encostadas ao peito, como se elas fossem um tesouro valiosissimo caminhou em direcção á residencia senhorial.

Os seus passos eram leves e ligeiros pois parecia que voava, tal a ansiedade em arranjar melo de, embora por instantes, afrouxar a horrivel situação em que se debatiam os entes adorados.

Chegando ao lugar indicado, colocou-se em frente de uma das janelas da casa, como quem passeia... de



BEATRIZ ARNUT

forma a que as rosas se mostrassem com todo o seu esplendor de graça e de frescura.

Poucos passos tinha dado, quando a filha da dona daquela formosa casa chegou a uma das janelas, como que atraída pela força que se desprendia daquela alma ansiosa e magoada.

A jovem, ao ver tão lindas rosas que pareciam rir como as mais queridas illusões do seu lindo sonho de amor, ficou encantada a olhar para ellas.

E quando viu os olhos profundos e melancolicos de Jorge, cheios de pranto, ficou confrangida e, na intuição do seu romance doloroso, não pôde resistir ao desejo de o interrogar.

O mancebo compreendeu a bondosa insistencia da sua protectora benfazeja e, escondendo o rosto entre as mãos, contou a soluçar toda a sua tristissima historia. Ocultou apenas o atentado que não chegou a pôr em pratica, por lhe faltar a coragem.

Branca, cheia de interesse e impressionadissima, prometeu-lhe todo o amparo possivel para minorar a sua infelicidade e poder velar convenientemente pela extremosa familia.

Nesse mesmo dia mandou fornecer-lhe três abundantes refeições, dois confortaveis leitos e os competentes agasalhos.

Quando Jorge chegou a casa eram oito horas da manhã. Guida, de mãos postas, rezava uma fervorosa oração.

Ele, tomando-lhe carinhosamente as mãos frias, como a neve, que não cessava de cair, beijou-lhas, e ajoelhando a seu lado, com ela deu graças a Deus.

As duas filhinhas, vencidas pela fome e pela vigilia tormentosa da noite, dormiam, sobre uns jornais postos no chão para lhes servir de leito. Dois anjos em repouso...

A encantadora Branca manteve generosamente a promessa, como é proprio das almas abençoadas e que sabem sentir a dor e o infortunio do seu semelhante.

Margarida como se disse no começo desta historia, tinha uma educação esmerada. Bordadora admiravel, foi logo a escolhida para confeccionar o enxoval da sua bondosa protectora.

O casamento de Branca realizou-se. O noivo que não podia roubar tempo á sua arte maravilhosa, nem ao seu amor apaixonado, para os quais vivia exclusivamente, tomou Jorge para administrador das suas importantes propriedades, a pedido da eleita do seu coração, que assim, daquela forma, exercitando o Bem, espalhando ás mãos cheias as flôres da caridade, quis perfumar toda a ventura que unia dois corações amantes.

Depois da modificação milagrosa na vida de Jorge, voltou o mesmo esplendor e bem-estar dos tempos passados e, com eles, todos os falsos amigos—que generosamente esquecida a sua ingratidão, foram gentilmente recebidos,—sendo-lhes abertas de par em par, as portas da casa, num sorriso de alegria, para festejar uma nova aurora de claridade que despontava num céu azul sem nuvens, renascido ao terno e luminoso beijo da bondade.

## O novo edificio do Reichsbank



O dr. Schacht, ministro da Economia do Reich, bebendo á saude dum carpinteiro na inauguração do novo edificio da Reichsbank, de que é director

## ITALIA, TERRA DE SONHO

# Florença, cidade das flores e da arte

Florença, Cidade das Flores, Cidade da Arte e dos silêncios calmos, onde a claridade se dilui tranquila num extase de vitral, onde os velhos claustros decorados de frescos palidos sonham devagarinho com a graça misteriosa e delicada das criações de Fra Angelico...

Tudo nesta cidade é doçura e sonho errante; não há na sua atmosfera de profunda serenidade o clamor de um tom vivo que ofusque, a violência de um rumor aspero que contunda, a dureza de um contraste brusco que indisponha.

Tudo é ritmo, harmonia, suavidade. A natureza é ali tão delicada e espiritual que parece ter sentido a necessidade de preparar uma atmosfera excepcional para servir de ninho a tanta arte, tanta beleza como as que guarda em seu regaço a linda cidade dos Medicis que, nos seus claustros, nos seus campanários, nos seus mosaicos e nos seus lavrados se diria uma verdadeira joia cinzelada pela mão de um artista joalheiro ou gravador—um artista florentino.

Todas as rimas, todos os cantos que se têm tecido à volta dela, inspirados pela sua beleza, pela sua atmosfera de poesia, são palidas sombras comparadas ao encanto maravilhoso da sua divina realidade.

Concentram-se os perfumes de muitos séculos neste ramo precioso que é a Cidade das Flores—este ramo que se agitou nos dias exaltados da Idade Média, que se expandiu em subtile florescências nas mãos dos artistas renascentinos e que vive sempre nas graças de um portico, no ritmo duma estatua, na harmonia de uma cúpula.

E' seu emblema o lírio vermelho simbólico—o lírio senhoril que traz nas pétalas sangrentas a voz distante das almas, o drama eterno do tempo, a lembrança perturbadora dos amores perdidos, das quimeras mortas.

Lírios vermelhos que sangraram, mordidos talvez pela ansia de alguém que quis beijar as mãos divinas que os seguravam, exprimem bem a tradição antiga de Florença—como eles perfumada de graça e de sangue.

\* \* \*

Foi nos jardins de Florença que brotou a flor dionisiaca do Renascimento, foi nas salas dos seus palácios que Lourenço—o «Magnifico»—lhe comunicou o mais alto clarão do seu esplendor, dando a palavra aos maiores sábios e artistas do mundo.

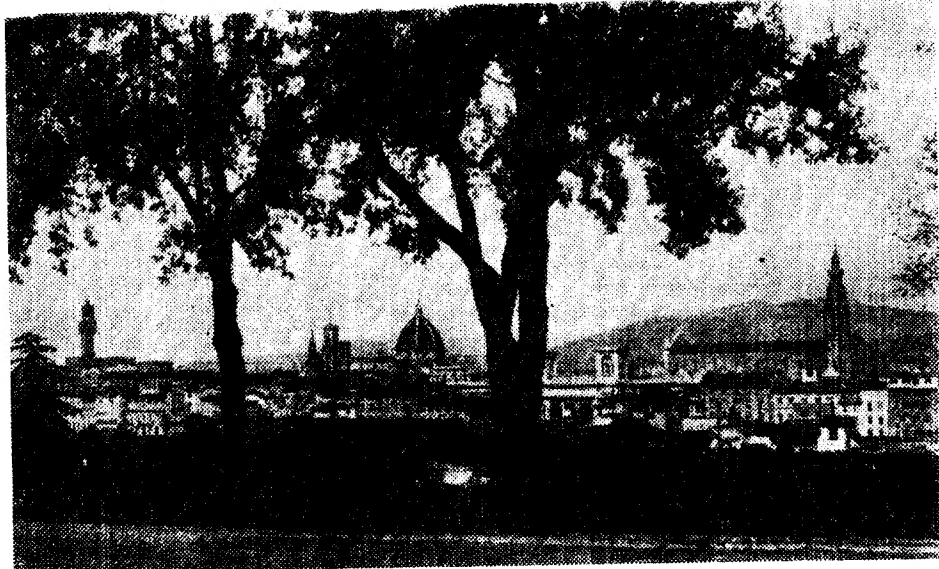
A arte e a beleza foram sempre o pensamento dominante dos florentinos—até mesmo nas horas dramáticas em que a vida lhes corria perigo, quando uma aragem de exterminio varria a terra florida da Toscana, manchando de sangue o «Libertas» de ouro sobre fundo azul do escudo cavaliheresco.

Guelfos e gibelinos, partidários do imperador e partidários do papa, gibelinos brancos e gibelinos pretos—quantos odios, quanto sangue, quantas lutas, quantos dramas... E quanta beleza, quanta grandeza, quanto poder de sedução também não foram necessários para que através de tantas tragédias, de tão sangrentas aventuras, Florença pudesse realizar o milagre de subsistir sempre como emporio da cultura italiana.

Hoje ainda a Cidade das Flores não vive unicamente do seu glorioso passado. Continuando as suas tradições humanistas do tempo dos Medicis, Florença realiza actualmente, por intermédio do «Maio Musical», as conhecidas «Semanas Internacionais de Cultura» com grandiosos espectáculos ao ar livre, evocações históricas soberbas e sessões altamente culturais no histórico salão dos *Duocenti* do Palazzo Vecchio, onde escritores notáveis exprimem as suas idéas sobre questões de actualidade e sobre as grandes correntes intelectuais do momento.

Tem um ambiente musical muito desenvolvido, sendo notáveis os seus concertos da Orquestra Florentina, os da Sociedade dos Amigos da Música e outros.

O desporto ocupa também em Florença, como em toda a jovem Itália,



Um aspecto de Florença

aquele lugar necessário à realização da síntese *carne e espírito*, sem a qual a vida humana não poderia alcançar o verdadeiro equilíbrio.

Na sua paisagem de sonho estendem-se *courts* de tennis, campos de corridas, o magnífico *Estadio Berta*—um dos mais belos da Itália—e o grande campo de *Golf Ugolino*, que tem por pano de fundo as harmoniosas colinas de Chianti.

Por toda a parte se misturam o passado com o presente, a realidade com o sonho, a morte com a vida em tão branda transição que ninguém sabe onde a luz acaba e onde começa a penumbra.

Nos jardins plantados de murtas e ciprestes espregueia a cada canto e em todo o tempo a Primavera.

E' a alma lírica de Botticelli que traz de novo aos nossos dias a visão clara de umas tranças loiras e de umas mãos esguias, agitando-se no gesto suave de espalharem flores, deixando por onde passam mais perfumes e mais paz, pondo mais música nas fontes, mais luz nos olhos dos amorosos e dos sonhadores.

Em ressonâncias diluídas parecem vibrar ainda na atmosfera as apostrofes revolucionárias de Savonarola ligadas por um contraste caprichoso à divina harmonia dos terceiros proféticos de Dante.

E essas cadências tão diferentes, de essência tão diversa, desvanecem-se como estrelas perdidas no mesmo ar de veludo que acaricia a agulha esbelta do *campanil* de Giotto erguida sobre a catedral como um jacto de

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

### 16.º ADITAMENTO

Tarifa Especial Interna n.º 14—Grande Velocidade

Em vigor nas linhas da antiga rede

### 27.º ADITAMENTO

Tarifa Especial Interna n.º 14—Grande Velocidade

Em vigor nas linhas do Minho e Douro

### 38.º ADITAMENTO

Tarifa Especial Interna n.º 14—Grande Velocidade

Em vigor nas linhas do Sul e Sueste

As cobranças por excesso de percurso aos portadores de bilhetes de assinatura das tarifas acima passam a ser reguladas pela seguinte disposição, que substitui o que as tarifas dispõem a tal respeito:

Excesso de percurso—O assinante que exceder o percurso indicado no seu bilhete pagará a importância correspondente ao percurso excedente com o aumento previsto na tarifa que for aplicável no troço a percorrer.

Lisboa, 20 de Novembro de 1937.

O Director Geral da Companhia  
A. de Lima Henriques

## DR. ARMANDO NARCISO

CLÍNICA MÉDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

agua luminosa, a porta rendilhada de Ghiberti no poema de espiritualidade que é o Baptisterio, as pedras de tonalidade sombria como o bronze dos palácios senhoriais que parecem fortalezas, e a igreja panteon de Santa Croce em cuja cripta os mortos pela causa fascista, a causa do futuro, repousam nos seus singelos nichos cheios de expressão, alinhados com impressionante simplicidade quasi lado a lado dos outros grandes da Itália do passado—Miguel Angelo, Galileu, Alfieri, Foscolo e os mais que lá dormem na eterna imobilidade da morte, sempre igual em todos os tempos e em todas as condições.

\* \* \*

Florença, doce Florença dos artistas e dos amorosos, recolhido claustro cujas pedras mais se espiritualizam com a cinza de cada outono que passa...

Por que estranha contradição o teu passado de sangue atrai tanto como a tua beleza, que voz ignota de ignotos mundos vibra suspensa sobre os teus campanários para te ensinar assim o filtro com que a todos enfeitigas?

Cada pedra dos teus palácios é um degrau da eternidade, cada badalada dos teus sinos é uma lagrima de saudade dos mil amantes que por ti passaram tentando segurar o encanto de um minuto feliz que se não repete, tentando guardar no fundo da alma um pouco do teu perfume sem igual. Oh! linda Cidade das Flores onde tantos terão sonhado e sofrido.

OLIVA GUERRA

## Pensão Liège

200\$00 e 236\$00

Diária 8\$00—Almoço 4\$00—Jantar 4\$50

Comer até satisfazer

Rua Bica Duarte Belo, 72—Telefone 25860

## Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6835

## PELES

Raposas, capas, golas e toda a variedade de peles. Corte, tingimento e confecção.

Casa Anão

Rua Fanqueiros, 37C. 2.º

## MAURICIO

MOBILIARIO E DECORAÇÕES

Distinção e gosto

Rua Augusta, 240, 1.º

Tel. 2 8229

## Menos aparências e

Dissemos no nosso ultimo artigo que a par da higiene, existia um outro grande pilar da reconstrução nacional: a cultura.

Mas o que é a cultura?

Sem possuímos qualquer autoridade em questões culturais, podemos, no entanto, afirmar que é um erro confundir a cultura com a instrução e a civilização.

Enquanto estas ultimas visam, respectivamente, ao aperfeiçoamento das faculdades mentais do homem e ao seu completo afinamento social, a primeira não é mais do que um meio—um freio—destinado a «domar» os instintos e vícios naturais do ser humano tal como ele aparece á superfície da terra, isto é, tão selvagem como os irracionais e não muito mais civilizado do que os proprios vegetais...

Forçando ligeiramente as idéas, diríamos, até, que um individuo pode ser culto sem ser instruido nem civilizado. O nosso conceito de cultura vai mesmo até ao ponto de admitirmos que o camponio analfabeto pode ser, e é quasi sempre, graças ás imagens e contrastes que lhe prodiga a natureza mais culto do que certos cidadãos que, em materia de imagens e contrastes, só conhecem, muitas vezes, os que lhes são proporcionados pela visão do políptico sinaleiro postado á esquina, com o seu pausinho branco na mão, ou pela vizinhança do gato da escada, amenizando o ambiente com as suas emanações e com a conhecida escala de gemidos, que, conforme as épocas, passam do meiguíssimo ao feroçíssimo, e vice-versa.

O unico sinonimo de cultura é talvez a educação, desde que esta se traduza muito mais por manifestações capazes de elevar realmente o homem, do que por um simples conjunto de «aparências», mais ou menos «finas»...

### O homem perante os animais e os vegetais

Pela historia do mundo e sobretudo da filosofia sabe-se o pouco ou nenhum caso que os historiadores e os filósofos ligaram ao homem-físico, apesar de quasi todos terem estado de acordo em que o corpo humano era a «habitação» natural da alma!

E, o mais curioso é que, enquanto os grandes filósofos se debatiam no exame dos mais escabrosos problemas espirituais, sem nunca terem chegado, é claro, a qualquer conclusão positiva alguns não filósofos constataavam que Deus Nosso Senhor, certamente devido aos seus multiplos e complexos afazeres, entendia que a vida de todo o planeta terraqueo devia confundir-se, quasi em absoluto, com os proprios destinos dos seus habitantes. E foi assim que os menos filósofos se dedicaram, aliás com extraordinário exito, á cultura—á «educação»—dos animais e vegetais, no sentido de obterem deles rendimentos economicos e estéticos absolutamente surpreendentes. Foi, efectivamente, podendo, e empando certos vegetais que o homem conseguiu colher mais frutos e melhores vinhos; e foi á custa de alimentações e seleções racionais que conseguiu obter esses belos exemplares de cavalos, vacas e outros bichos que nos emocionam pelo rendimento e pela plasticidade.

E o homem? E a «habitação» da alma?!... O homem—pobre homem... quer descenda dum «macacão» de rabo pelado, quer dum Adão perfeitissimo e duma Eva escultural continua hoje, apesar de todas as «camuflagens» e «toilettes» externas, como estava no tempo em que habitava nas cavernas, se não pior, devido precisamente ao ostracismo o que o condenou uma ausencia quasi absoluta de «toilettes» internas!

Não se imagine, no entanto, que, ao dizermos isto, estamos no firme proposito de sugerir aqui, a titulo de remédio para todas estas deficiências, a adopção imediata duma cultura humana baseada na «poda» e na «empa» de quaisquer órgãos, por muito, inuteis que eles sejam á vida de alguns dos nossos semelhantes...

Nada disso!

Com as nossas modestas considerações, limitamo-nos apenas a «situar» a cultura e a educação no campo em

# mais educação!...

que entendemos que elas devem ser de facto situadas.

## O bolchevismo é uma explosão de má-criação!

E tudo isto vem a propósito da ignorância que campela por este bom e aprazível país, á volta do qual se formou, no decorrer dos séculos, como que uma espécie de escuridão tenebrosa, que tem impedido e continuará certamente impedindo, que sobre o seu céu opaco se rompa uma nesga, através da qual toda a Nação, iluminada, possa passar, de novo a caminho das glórias que a espreitam, com a mesma alegria e coesão com que outrora passou para dentro das caravelas.

Ora, a nosso ver, essa nesga só poderá romper-se quando o nosso povo possuir aquele mínimo de cultura e de educação de que tanto necessita.

Mas... qual é esse mínimo, e como ministra-lo?

Eis duas perguntas a que só os grandes pedagogos poderão responder cabalmente e com autoridade.

Limitamo-nos, por isso, dentro da nossa missão de publicistas, a focar amenamente o problema.

Faltariam, no entanto, ao mais elementar dos deveres de consciencia se, ao versarmos este assunto, não felicitássemos o governo do Estado Novo pelo muito que já fez, sobretudo pela criação dessa formidável organização de verdadeira cultura que se chama a Mocidade Portuguesa, cujo alcance físico e moral se apresenta a distancia.

Desejamos, porém, fazer uma referência especial ao Secretariado da Propaganda Nacional, pela iniciativa que tomou de criar um teatro e um cine destinados a distrair o povo.

Trata-se, como é obvio, do melhor mais pratico ponto de partida para a gloriosa cruzada cultural que se impõe, sobretudo se em vez dum teatro e dum cine se fizerem dezenas de teatros e de cines, e se á distração se misturar também um pouco de verdadeira cultura e educação.

Não existe, com efeito, melhor educação do que aquela que anda de braço dado com a distração, nem melhor distração do que a que leva agarrada a si o fermento educativo.

O plano é complexo e oneroso, sem duvida, e tornar-se-á melindroso no dia em que se proceder á escolha dos actores, á filmagem das fitas pedagógico-recreativas, á utilização racional da telefonia e da televisão, á redacção dos precintos c maximas higienico-culturais, etc. etc.

Mas torna-se absolutamente indispensavel que esse belo projecto embrionario vingue, pois só assim os portugueses poderão saborear convenientemente as novas glórias, já se adivinham proximas e inevitaveis!

Porque a verdade, meus senhores, é que, nas circunstancias em que se encontra o mundo, um porto, sobretudo quando pauperrimo como o nosso, desprovido de um mínimo de cultura e de educação é automaticamente posto em presença deste terrivel dilema:

Ou vai para aquelas grandes «explosões» da má-criação, de que o bolchevismo moscovita é a mais perfeita definição, ou deixa-se cair naquelas inglorias quietudes em que o homem, atirando com a alma fora, se assemelha ao melancolico e taciturno vegetal que se limita a enviar as suas radículas cabeludas ao encontro da agua e do humus de que necessita para não cair no chão vencido estiolado e apodrecido!

20-XI-1937.

M. ORTIGÃO BURNAY

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris  
RINS e vias urinarias — Venerologia e sífilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 5 8032

V. Ex.ª  
NAO  
SABE?  
**DÓMÚZ**  
É O  
REI DO  
ANIZ

# O problema do cacau nacional

Não constituirá surpresa para quem estiver no conhecimento das minhas modestas reflexões, quanto aos meios de combate contra as causas influentes do desequilíbrio decrescente da produção de cacau, o facto de vir, mais uma vez, através da Imprensa, referir-me ao principal assunto do dia em alguns sectores de actividade mercantil da rua dos Capelistas, visto não cessarem os clamores e as desencontradas opiniões — na verdade não ultrapassam o âmbito da bem-aventurada arteria pombalina... No entanto, o que por lá se fala de cacau, salvo honrosas excepções, não passa de planos hipotéticos ou sejam meros paliativos para animar os menos encorajados ante os designios especulativos dos «trusts», em virtude da apatia e desalento a que por vezes chegou a mór parte dos interessados.

E' proverbial na logica dos tempos que «a sorte» é indiscutivelmente um factor de acaso e, por conseguinte, nem sempre está connosco, sendo necessario procurar pelo menos uma parcela do que ela nos poderia proporcionar — não seria bem o caso de nos deitarmos em singela cama e acordar recostados num delicioso leito á Luiz XV como se estivessemos no Eden!...

E' nesta intuição de quem o temperamento accionado pelo dinamismo de bem servir a causa comum, embora sem a estulta vaidade de pretender ascender ao tablado comercial do «Theobrouca» — acessibilidade tão semente facil aos de não errada vocação — que me abalanço a fazer algumas considerações sobre uma das importantes fontes de receita do nosso Imperio colonial, em face do pesado tributo de muitos anos de trabalho profissional nas plantações produtoras de tanto ouro...

Com efeito, a mentalidade formada em torno do comercio do cacau, merec das caracteristicas dos mercados consumidores pós-guerra, não pode ser a mesma de ha 40 anos em que a viação ainda era bastante moderada (por assim dizer a passo de boi); tem de se acompanhar a fenomenologia do aceleramento imposto pela evolução dos tempos — já viajamos de avião!...

Inspirado nestas modernas realizações, idealizadas pelo genio imortal de Julio Verne, não poderia passar-me despercebido a falta de iniciativa colectiva de forma a levar-se a efeito um aturado e veemente batalhar consciencioso a favor do precioso produto, quer por meio de propaganda intensificando o consumo nacional, quer procurando as superiores cotações nos mercados internacionais, em suma, criar-lhe melhor ambiente através da Imprensa, de conferencias, etc., etc., e até, quanto á metropole, fazer a «semana do cacau» á semelhança da que se fez para o café e outros produtos — enfim, «provocar o apetite nacional do cacau»!

Mostremos, mais uma vez, conforme se tem feito e se faz noutros sectores de economia nacional, o que vale qualquer *entendimento*, a *tenacidade* e a *actividade* da raça!

E' axiomático que não faltam, entre os varios interessados, competencias para levar a cabo tão momentosa cruzada — conquanto, por vezes, o arcaico e mavioso cepticismo as faça desvanecer — somente dependerá do espirito de organização, donde resulte uma unidade de visões em defesa desta apreciada riqueza das Terras de Pedro Escobar e João de Santarem.

Exclamam alguns dos «desalentados» que a produção do cacau português é como gota de agua no oceano perante a produção dos outros países e, portanto, não poderiam ter influencia as nossas 10 mil toneladas, para efeito de cotações, em confronto com as 266 mil toneladas do Acra, sem se lembrarem de que o desta origem é de qualidade inferior ao nacional e de menos facil melhoria de preparação que este!...

Não obstante ser argumentação aceitavel, em minha opinião, não é motivo para se ficar de braços cruzados e entregar-nos aos designios do acaso, aguardando os resultados das artima-

nhas especulativas de tão falada Bolsa de Nova York, tal como o criterio esperançoso, entre os fazendeiros, quanto ás intemperies favoraveis ás boas colheitas sem qualquer intervenção racional nos grangeios cacaueiros...

Já que cheguei ao ponto nevrálgico do assunto, ou seja o aviltamento dos preços do cacau, consequente dos jogos de Bolsa, sobretudo a Norte Americana, afigura-se-me «a ratione», salvo melhor opinião, que o unico meio de reagir contra especulações, seria levar a efeito uma propaganda comercial «comme il faut» por conta dos interessados, mórmente nos Estados Unidos da America, em Inglaterra e na Alemanha, enquanto outras medidas mais importantes não se impusessem.

Parece, em tempos que já lá vão, ter-se feito uma pseudo-propaganda com o fim de defender o nosso cacau, a qual teve lugar em Inglaterra, mas pelos nulos resultados, se não estou em erro, porquanto mais diplomatica do que propriamente comercial—embora custasse alguns milhares de libras—foi, como era natural de curta duração.

Com efeito, o consumo mundial do cacau atingiu no ano de 1935 menos 650 mil toneladas, dispondo nós para essa assombrosa quantidade apenas de 10 mil ou seja cerca de 1,5 % da qual consumimos a infima porção de 600 toneladas, a-pesar-de já termos produzido aproximadamente 40 mil toneladas!

\* \* \*

Posto isto, prossigo nas minhas considerações em relação ao que ha a fazer para melhor defesa do cacau das ilhas de S. Tomé e Príncipe.

Constata-se que ante os exageros dos nacionalismos economicos tivemos também como principio, aproveitar dentro das possibilidades de consumo interno a nossa produção, e cada vez mais teremos de intensifica-lo sem prejuizo dos intercambios ou de quaisquer sistemas convencionados (conquanto seja manifesta a nossa incapacidade de consumir tudo quanto produzimos e a necessidade de adquirir aquilo de que carecemos) não nos podemos desviar tanto quanto possivel desse patriótico objectivo, conforme inteligentemente o governo o interpreta e executa.

A pratica e a boa logica dizem-nos da impossibilidade da suspensão de mutuas relações comerciais entre os países dignos da nossa consideração; porém, não deixam de apontar como caminho menos sinuoso a melhor politica de aproveitamento da produção no consumo interno.

Em presença dos dois criterios teremos, nos sectores onde ainda não se adopta a valer tal principio, que imprimir ao comercio dos nossos produtos duas feições: a *venta além fronteiras* e a *quem fronteiras*.

Quanto á primeira, ha que criar, onde ainda não se fez, tipos padrões dentro da politica de aperfeiçoamento de produção, os quais darão garantia absoluta de quaisquer quantidades a transaccionar sem receios de reclamações.

No que diz respeito ao cacau tem de se transformar o sistema da preparação do produto comercial, isto é, impedir a heterogeneidade de qualidades subordinadas, a meu ver, erradamente aos tipos 1.ª, 2.ª ou paiol e 3.ª, motivando-lhe assim baixa categoria em relação aos de superior qualidade de outras origens nos meios mercantis internacionais, e entrar no campo da melhor preparação—na verdadeira estandardização de três tipos unicos, destinando-se o melhor á exportação.

Então, como actuar no sentido de se alcançar tal desiderato?

E' assunto tão prolixo que não podia fazer parte deste artigo, pois, só por si, constitui materia bastante para uma palestra na Sociedade de Geografia, conforme prometi levar a efeito quando ali realizei a subordinada ao titulo «Problemas agricolas das Ilhas de S. Tomé e Príncipe», esperando não faze-la demorar.

Deste modo, passarei a tratar do consumo interno, no qual não encontro justificação para a insignificancia das 600 toneladas, porque os nativos do país vizinho, meridionais como nós, consomem proporcionalmente muito mais cacau e dão-lhe quasi o mesmo apreço do café.

Sem desprimor ou prejuizos da magnifica bebida arabica, tantas vezes servindo de estimulante a varias conversações, a negocios e desanuviamentos do espirito em horas de manifestas sensaborias, inclusivamente dissimulando paixões da vida venturosa e fagueira, sempre que nas manhãs ou tardes de inverno entro num café ou leitaria e vejo beber em separado ou com leite o precioso liquido «caffeca», sinto-me imanzado pela idéa *revolucionaria* no sentido de uma *intensa campanha* a favor do nosso cacau!

Esta pretensão poderia afectar os interesses dos produtores ou comercializadores do café?

Evidentemente, não. Quem se poderia julgar prejudicado seriam os produtores da cevada e chicoria, por ser permitido o seu uso em separado ou misturadas com o café.

Já sobre este capitulo tenho feito as minhas considerações na Imprensa, o que não impede renová-las.

Ora, partindo da hipotese de que um adulto dos distritos de Lisboa e Porto beba uma xícara de café, que geralmente corresponde a 10 gramas, e calculando em 1.200.000 o numero de mesmos habitantes, teremos consumido umas 4.400 toneladas, restando-nos apenas para a outra parte da população continental cerca de 2.100 toneladas. Segundo os elementos estatísticos de 1936 a importação, entre colonos estrangeiros, atingiu aproximadamente 6.500.

Quere dizer, o que perfaz o grosso volume do consumo sob a designação de café será cevada ou chicoria ou qualquer outro produto inofensivo de facil torrefacção, mas sem a característica da acusação a um farmaceutico de epocas longinquoas em terras da nossa colonização, segundo a atoarda popular, ter substituido medicamentos em pó nas capsulas ou hostias por açúcar misturado com farinha, com o fim de estabelecer maior concorrência...

Ainda na mesma ordem de idéas quanto ao consumo do cacau, que também poderia interessar armazenistas e retalhistas de café, não me servindo exactamente dos mesmos numeros que em tempos publiqui, por não estarem actualizados, parece-me chegaríamos a harmonizar o consumo dos dois produtos, sem prejuizo da economia privada e comum, e até com mais vantagem sob o ponto de vista alimentar.

Supondo que apenas 4 milhões de pessoas bebam mistura de café á razão de 10 gramas ou chavena diaria, visto raramente haver quem o beba em separado, teriamos 365X0,010—3.650X4.000.000=14.600.000 quilos; na média de 10\$00 importariam no apreciado valor de 146 mil contos, não me referindo á chicara de \$80 acrescida da gorgeta de \$20 ou seja de 25 por cento, porque então a cifra total seria assombrosa!...

Parto do numero basico de 4 milhões de pessoas. Embora nem todos bebam essa quantidade diaria, outras haverá que bebem muito mais, e portanto não devo estar muito longe da veracidade dos factos.

Na hipotese de o mesmo numero de pessoas a beber em media anual por cabeça o correspondente a dois quilos de cacau, o que não é de mais, seriam totalmente consumidas 8 mil toneladas á razão de 12\$00 cada quilo (preço que reputo razoavel, do qual caberiam 4\$00 cif Tejo ao produtor e a diferença para industrialização, lucro dos revendedores e outras despesas a sobrecarregar o produto) montariam á importante cifra de 96 mil contos!

Seria difficil conseguir este objectivo? Suponho que não; está na nova mentalidade a formar-se, para a qual bastaria a coligação de todas as forças dispersas e ligadas á produção e industrialização, a fim de se criar «o paladar nacional do cacau».

Parece-me vêr iniciada «a semana da criação e propaganda do paladar nacional do cacau» num dos melhores salões de Lisboa e Porto e de todas as capitais de provincia, com o precioso liquido servido ás 17 horas por senhoras de boa sociedade com trajes regionais, acompanhado com musica, bailados e canticos de cada região, a preços modicos, sendo o produto do primeiro dia destinado ás casas de beneficencia de cada localidade, inaugurada em Lisboa pelo venerando Chefe do Estado, com a assistencia do ilustre presidente do Conselho e membros do governo e outras entidades importantes, nas capitais de provincia pelos respectivos governadores civis, com a presença de outras entidades.

Ante esta despretenciosa e patriótica sugestão não ha que hesitar, senhores interessados.

Unam fileiras! Para a frente é que se caminha, a bem não só da vossa economia como do país em geral!

ANTONIO MARIA DA ROCHA

## Vá Jantar ou Cear ao Estoril

### Comboio e

—Estoril e volta, 2.ª cl.—

### Jantar ou Ceiá

no Casino — Taxas e serviço incluído

## Esc. 16\$00

Bilhetes á venda, a partir de amanhã, na Estação do Cais do Sadré, todos os dias, excepto aos sábados e domingos.

### COMBOIO DE EXCURSÃO A AVEIRO, ESTARREJA, OVAR, PORTO, VIANA DO CASTELO, NO DOMINGO, 5 DE DEZEMBRO

A C. P. efectua nesse dia um Comboio de Excursão de Lisboa ás estações acima, sendo os bilhetes também validos de e para Olivais Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Santarém, Entroncamento, Albergaria, Alfaiões, Coimbra-B., Gaia, Ermezinde, Nave, Barcelos e Tâmega.

Partida de Lisboa-R. ás 7 e 27, chegada na volta a Lisboa pelas 2 e 30. Ver horario e condições no cartaz.

Preços, de ida e volta—Para Aveiro, Estarreja e Ovar, 3.ª classe 35\$00 e 2.ª classe, 53\$00. Para Porto, 3.ª classe, 50\$00 e 2.ª classe 70\$00. Para Viana do Castelo, 3.ª classe, 60\$00 e 2.ª classe, 82\$50.

Marcação 2\$50—Bicicletas, 2\$50. Aproveitem a ocasião para visitar Viana do Castelo e a bela Estancia de Santa Luzia, pois este Comboio não se repetirá tão cedo.

Os bilhetes podem ser ampliados para regressar das estações de paragem até aos dias 7 ou 9, pagando-se uma taxa.

Os passageiros do Porto, podem obter bilhetes adicionais de ida e volta com 45 0/0 de redução para qualquer estação do Minho e Douro, podendo assim visitar economicamente os pontos mais belos destas provincias.

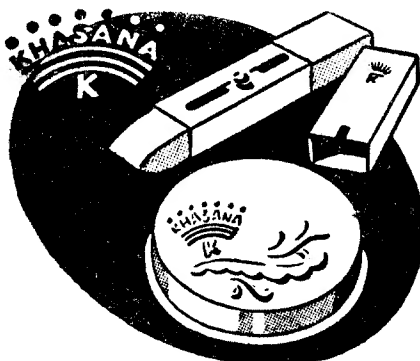
Inscrição, ampliações e bilhetes adicionais nas Informações da Estação do Rossio.

As pessoas da provincia que queiram utilizar este comboio, podem obter bilhetes complementares de ida e volta com 45 0/0 de redução entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que tomem o Comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio, 1.º andar. Tel. 2 4146.



### Remoce e aformoseie o seu semblante

em poucos segundos usando o baton para os lábios e o rouge para as faces KHASANA. Dão-lhe um aspecto de frescura encantadora. O baton para os lábios e o rouge KHASANA, não distinguem, resistem às intempéries, à água e aos beijos. Ninguém se apercebe da sua aplicação. A nuance exacta para cada tipo de beleza!



## KHASANA

Agentes Gerais: SCHLEEDORN & JACOBY, Lda.  
Rua do Crucifixo, 76-1.º - Lisboa - Tel. 27092

### Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344  
(Em frente ao Mercado)

### Tilia da Australia

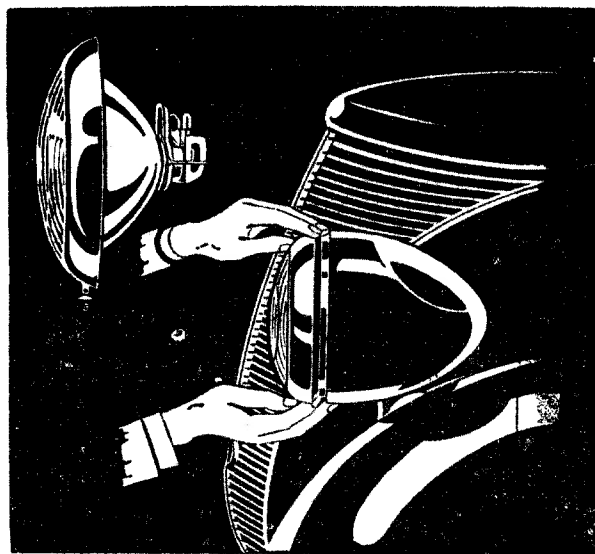
Vende: PEROLA DE S. DOMINGOS  
T. 2 2678—R. dos Correios, 331—Lisboa

### T. S. F.

Tem o seu receptor avariado?  
Queira telefonar 27921—Barros Queiroz, que ficará bem servido.

### Conhece V. Excia., as novas OPTICAS BOSCH?

O espelho parabólico, producto científico com aro e vidro especial formam um conjunto as



## Opticas BOSCH

adaptaveis com preferencia em farois de carros americanos dando resultados magníficos.

**Luz potente e de largo alcance**

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem compromisso ao seu fornecedor

REPRESENTANTE:

ESCRITORIO TECNICO ROBERTO CUDELL, LDA.

PORTO — Rua Passos Manuel, 41-1.º

LISBOA — Largo do Directorio, 15

**Monte a bateria BOSCH terá força viva no seu carro**

## ARAME ZINCADO HOLANDEZ

NOVO, EM ROLOS DE 25 KILOS

NUMEROS 8-10 E 13

Serve para vedações, latadas, etc.

N.º 8, a 57\$50 cada Rolo

N.º 10, a 60\$00 » »

N.º 13 a 62\$50 » »

Postos na Estação desta ou Barco em Lisboa

**União de Sucatas, L.da**

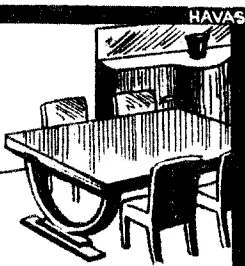
Rua do Arco Alcantara, 46 — LISBOA

### solidez e elegância

A pesar da sua inextinguível elegância todos os nossos móveis são de garantida solidez. É que só empregamos na sua fabricação as melhores madeiras e perfeitamente secas. Compre a sua mobília a pronto ou a prestações no

**ARMAZÉM DE MÓVEIS DO CALHARIZ**

26 — L. do Calhariz — 28  
Telef. 2 3413 LISBOA



### Retiro das Andorinhas

Av. Grão Vasco

BENFICA

(Junto á paragem dos carros)

Reabriu este «retiro» sob a gerencia de Antonio Micael (o Airoso) com o autentico vinho da Carvoeira (Ericeira).

Recomenda-se esta casa, não só pelo bem servir como também pela sua ampla sala de jantar, toda em marquise. Os melhores mariscos! Os melhores petiscos!

## RIPOLIN

É o prototipo das tintas de esmalte centenas de vezes imitado

**Nunca igualado**

Exigir a marca da fabrica e os 3 pintores

Leiam o

**fixo**

**POR 5\$00**

Semanais, todos podem adquirir Relogios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Ventas a Prestações, com Bonus em todas as lotas, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. E. de Sousa Torres, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.



**Oiga!...:**

Os cafés d'A Mariazinha, comparados a outros cafés, equivalem, pelo menos, no seguinte:

O dela de 5\$60, a outros de ..... 7\$60  
" " " 7\$60, " " " ..... 10\$00  
" " " 10\$00, " " " ..... 12\$ e 14\$00  
" " " 12\$00, " " " ..... 16\$, 18\$ e 20\$00  
Os dela de 14\$00, 16\$00 e 18\$00 não têm comparação.

É facil obter a certeza. Basta prová-los.

Se assim não fôr, restitui-se a importância,

**A Mariazinha**

Rua Barros Queiroz, n.ºs 26 e 28  
(á Igreja de S. Domingos)

## Chales

E mantas de viagem

Armazem, R. Douradores, 150, 2.º

NÃO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.º  
Rua da Palma, 268—Lisboa



Um excelente chá e nacional...

O chá Gorreana, da aroma subtil e sabor incomparável, é produzido nos Açores.

É, portanto, um chá que merece a sua preferéncia não só por ser nacional como também, e principalmente, porque não recebe confrontos com as mais famosas marcas estrangeiras. Em preto ou verde, prefira

## CHA GORREANA

Agentes Gerais:

Armazens Teixeira, Rocha & C.º  
Rua dos Douradores, 112-118 — LISBOA

## MOSAICOS

Goarmon & C.º

Travessa do Corpo Santo, 17  
LISBOA - Telef. 21059



Pelo Juizo de Direito da 1.ª Vara Judicial desta comarca, e 4.ª Secção, correm éditos de trinta dias, que se começam a contar depois da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os reus Joaquim Vaz e Luiz Contreiras, ambos comerciantes e residentes na rua de S. Julião, n.º 62, 1.º andar, desta cidade, socios da firma João da Silva Contreiras & Companhia, para no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, virem confessar ou negar as suas firmas e obrigações nos autos comerciais de acção especial de letra que contra eles e outros move o Banco Nacional Ultramarino, com as cominações e nos termos dos artigos 110.º e 111.º e seus §§ do Dec. 21.287.

Lisboa, 25 de Novembro de 1937.

O Chefe da 4.ª Secção,

Anibal Cesar Machado Felicissimo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,  
Pinto Garção